

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica

Elias Marques Solagaistua Reinoso

ESTUDANDO COM PARÓDIAS MUSICAIS: UM OLHAR PARA AS ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO DE APRENDIZAGEM

PRODUTO EDUCACIONAL:

Cantando a autorregulação: estratégias pedagógicas em
paródias musicais

Rio de Janeiro
2024



Elias Marques Solagaistua Reinoso

**ESTUDANDO COM PARÓDIAS MUSICAIS: UM OLHAR PARA AS
ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO DE APRENDIZAGEM**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Práticas de Educação Básica.

Orientadora Professora Dra. Kátia Regina Xavier da Silva
(Co)Orientadora: Prof. Dra. Helen Silveira Jardim de Oliveira

Rio de Janeiro
2024

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

R373 Reinoso, Elias Marques Solagaistua
Estudando com paródias musicais : um olhar para as estratégias de autorregulação de aprendizagem / Elias Marques Solagaistua Reinoso. - Rio de Janeiro, 2024.

74 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Kátia Regina Xavier da Silva.
Coorientador: Helen Silveira Jardim de Oliveira.

1. Educação básica. 2. Autorregulação da aprendizagem. 3. Estratégia autorregulatória. 4. Estratégias de aprendizagem. 5. Paródia. 6. Música na educação. 7. Teoria social cognitiva. I. Silva, Kátia Regina Xavier da. II. Oliveira, Helen Silveira Jardim de. III. Colégio Pedro II. IV. Título.

CDD 370.1523

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Elias Marques Solagaistua Reinoso

**ESTUDANDO COM PARÓDIAS MUSICAIS: UM OLHAR PARA AS
ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO DE APRENDIZAGEM**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Práticas de Educação Básica.

Aprovado em: 29/04/2024.

Banca Examinadora:

Dra. Katia Regina Xavier da Silva
(Orientador) MPPEB-CPII

Dra. Flávia Vieira da Silva do Amparo
MPPEB-CPII

Dr. Fabio Adour Camara
PPGM/UFRJ

Rio de Janeiro
2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade rica e ímpar de poder participar desse momento. Só Ele poderia proporcionar as bênçãos que vivo e desfruto, mesmo sem merecimento algum.

Agradeço minha esposa por estar comigo desde a graduação, me apoiando, incentivando e sendo uma parceira e tanto para todos os momentos que vivo. É uma honra e alegria imensa poder contar com ela em toda a vida.

Agradeço meus familiares mais próximos, pai, mãe, irmã, irmão, cunhados, sobrinhos e avó por estarem sempre comigo, me ajudando a realizar meus sonhos.

Agradeço minhas orientadoras, Prof. Dra. Kátia Regina Xavier da Silva e Prof. Dra. Helen Silveira Jardim de Oliveira pelas orientações acerca do meu trabalho e ajuda nos momentos necessários.

RESUMO

REINOSO, Elias Marques Solagaistua. **ESTUDANDO COM MÚSICA: UM OLHAR PARA AS ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO DE APRENDIZAGEM**. 2024.

74 f. Dissertação (Mestrado) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, Rio de Janeiro, 2024.

A autorregulação da aprendizagem pode ser entendida como um processo consciente e ativo no qual os estudantes refletem sobre as próprias limitações e potenciais, estabelecem metas, escolhem e fazem uso de estratégias para atingir o que se propuseram a alcançar. O desenvolvimento dessa ação pessoal é fortemente influenciado pela consciência individual das capacidades e limitações, sendo necessária a apropriação de estratégias personalizadas, como monitorar, regular e controlar. As estratégias de autorregulação de aprendizagem perfazem um eixo fundamental para que os aprendizes direcionem e organizem as melhores formas de adquirir conhecimento e cumpram seus objetivos. Esta pesquisa parte do pressuposto de que a música pode ser utilizada como estratégia para aprendizagem de conteúdos escolares, sendo as paródias musicais, modificações das letras originais de uma música, um recurso de simples aplicação, baixo custo e forte assimilação nos estudantes como o principal meio na construção do produto. Diante do pressuposto traçou-se como objetivo geral a elaboração de um caderno pedagógico utilizando paródias musicais que descrevam estratégias autorregulatórias visando o desenvolvimento dos hábitos de estudo de estudantes do ensino básico. O produto educacional resultante da pesquisa é um caderno pedagógico intitulado *Cantando a autorregulação: estratégias pedagógicas em paródias musicais*. O material conta com 8 paródias musicais que descrevem estratégias de autorregulação da aprendizagem com sugestões de 2 atividades para cada música, com intuito de trabalhar as paródias em sala de aula e contribuir no aprendizado dos estudantes e formação do hábito de estudo. Os objetivos específicos do presente trabalho são a investigação das estratégias mais comuns na organização dos hábitos de estudo entre estudantes da educação básica, analisando publicações recentes dos últimos 10 anos. A partir disso, propõe-se a criação de atividades que promovam a organização dos hábitos de estudo, utilizando estratégias gerais de autorregulação de aprendizagem, apresentadas por meio de paródias. Além disso, aborda-se a importância do uso de paródias no contexto educacional, destacando sua eficácia na facilitação da memorização tanto de conteúdos curriculares quanto de estratégias autorregulatórias de aprendizagem. Por fim, será avaliada a aplicabilidade do caderno pedagógico elaborado, considerando a perspectiva dos professores da educação básica participantes de um curso de extensão. Esta pesquisa é inspirada em um estudo de caso de caráter descritivo e comparativo. A pesquisa contou com o preenchimento de dois formulários online, um antes aplicação do curso de extensão, voltado a analisar os conhecimentos prévios dos participantes e outro após, de forma a verificar o impacto do curso nos participantes, professores da educação básica. A pesquisa considerou as respostas de 11 participantes para o primeiro formulário e 5 participantes no segundo. Os resultados demonstram impactos positivos nos participantes, com modificações e reflexões pessoais sobre as práticas escolares e intenções futuras de abordar os temas trabalhados no curso nas salas de aulas dos docentes. Recomenda-se ampliação dos estudos aqui descritos como forma de colaborar nos aprendizados e rotinas dos estudantes, bem como na implementação de novas ferramentas educacionais para os professores.

Palavras-chave: autorregulação de aprendizagem; estratégias de autorregulação; paródias.

ABSTRACT

REINOSO, Elias Marques Solagaistua. **ESTUDANDO COM MÚSICA: UM OLHAR PARA AS ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO DE APRENDIZAGEM.** 2024.

74 f. Dissertação (Mestrado) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, Rio de Janeiro, 2024.

Self-regulated learning can be understood as a conscious and active process in which students reflect on their own limitations and potentials, establish goals, choose and employ strategies to achieve what they set out to accomplish. The development of this personal action is strongly influenced by individual awareness of capabilities and limitations, requiring the appropriation of personalized strategies, such as monitoring, regulating, and controlling. Self-regulated learning strategies form a fundamental axis for learners to direct and organize the best ways to acquire knowledge and achieve their goals. This research starts from the assumption that music can be used as a strategy for learning school content, with musical parodies, modifications of the original lyrics of a song, being a resource of simple application, low cost, and strong assimilation in students as the main means in the construction of the product. Given this assumption, the general objective was to develop a pedagogical booklet using musical parodies that describe self-regulatory strategies aiming at the development of study habits among basic education students. The educational product resulting from the research is a pedagogical booklet entitled "*Singing self-regulation: pedagogical strategies in musical parodies.*" The material features 8 musical parodies describing self-regulation strategies with suggestions of 2 activities for each song, aiming to work with the parodies in the classroom and contribute to students' learning and study habit formation. The specific objectives of this work are to investigate the most common strategies in organizing study habits among basic education students, analyzing recent publications from the past 10 years. Based on this, the creation of activities that promote the organization of study habits is proposed, using general self-regulated learning strategies presented through parodies. Additionally, the importance of using parodies in the educational context is addressed, highlighting their effectiveness in facilitating the memorization of both curricular content and self-regulatory learning strategies. Finally, the applicability of the developed pedagogical booklet will be evaluated, considering the perspective of basic education teachers participating in an extension course. This research is inspired by a descriptive and comparative case study. The research involved the completion of two online forms, one before the extension course application, aimed at analyzing the participants' prior knowledge, and another afterwards, in order to assess the impact of the course on the participants, basic education teachers. The research considered the responses of 11 participants for the first form and 5 participants for the second. The results demonstrate positive impacts on the participants, with modifications and personal reflections on school practices and future intentions to address the topics covered in the course in the teachers' classrooms. Further studies similar to those described here are recommended to contribute to student learning and routines, as well as the implementation of new educational tools for teachers.

Keywords: self-regulated learning; self-regulation strategies; parodies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo PLEA	25
Figura 2: Tetragrama de análise multissemiótica da canção	31
Figura 3 – Slide da aula 1, online.....	42
Figura 4: Slide da aula 2, online.....	43
Figura 5: Slide da aula 3, online.....	44
Figura 6: Slide da aula 4, online.....	44
Figura 7: Slide da aula 4, online, sobre paródias musicais.....	45
Figura 8: Slide da aula 5, online.....	46
Figura 9 – Apresentação de como montar paródias	47
Figura 10 – Paródia “Voando pro Pará” construída coletivamente	48
Figura 11 – Paródia “Ai se eu te pego” construída coletivamente	49
Figura 12 – Produto Educacional desenvolvido no Mestrado	51
Figura 13 – Respostas dos participantes sobre estratégias de autorregulação	53
Figura 14 - Respostas dos participantes sobre ensino de estratégias	54
Figura 15 – Respostas dos participantes sobre experiências pessoais com a música em sala de aula.....	56
Figura 16 - Respostas dos participantes sobre como avaliam o uso de paródias em sala de aula	57
Figura 17 – Respostas dos participantes sobre reflexões da prática pedagógica pela óptica da TSC	59
Figura 18 - Respostas dos participantes sobre aplicação das estratégias de autorregulação nas práticas escolares.....	60
Figura 19 - Respostas dos participantes sobre impacto do curso na autorregulação pessoal dos participantes.....	61
Figura 20 - Respostas dos participantes sobre reflexão da prática pedagógica a partir dos debates sobre hábitos de estudo.....	62
Figura 21 - Respostas dos participantes sobre utilização das paródias em sala de aula.....	63

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Nível de formação acadêmica dos participantes.....	40
Gráfico 2 – Etapa da educação básica de atuação dos participantes	41
Gráfico 3 – Pergunta a respeito da autorregulação da aprendizagem	52
Gráfico 4 – Pergunta a respeito do ensino de estratégias de aprendizagem	53
Gráfico 5 – Pergunta sobre estudo de música dos participantes	55
Gráfico 6 – Pergunta sobre utilização da música nas aulas dos participantes.....	55
Gráfico 7 – Pergunta sobre paródias musicais	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estudos sobre estratégias de autorregulação de aprendizagem19

Tabela 2: Estudos sobre Paródias e estratégias de autorregulação de aprendizagem20

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estratégias de autorregulação de aprendizagem segundo Zimmerman.....	24
Quadro 2 – Seções e perguntas correspondentes do 1º formulário.....	38
Quadro 3 – Seções e perguntas correspondentes do 2º formulário.....	39
Quadro 4: Dados dos participantes do curso de extensão.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Contexto do estudo.....	14
2 OBJETIVOS	18
2.1 Objetivo Geral.....	18
2.2 Objetivos Específicos.....	18
3 JUSTIFICATIVA	19
4 REFERENCIAL TEÓRICO	21
4.1 Capacidades humanas na teoria de Bandura	21
4.2 Autoregulação de aprendizagem na perspectiva de Zimmerman	23
4.3 Música – Arte, linguagem, ou os dois?	27
4.4 Possibilidades educacionais propiciadas por meio da música	27
4.5 Canção: fusão de palavras e sons na música.....	29
4.6 Paródias musicais: ressignificação criativa e pedagógica através da música	32
4.7 Cultivando o hábito de estudo: reflexões na educação	33
5 METODOLOGIA	36
5.1 Tipo de pesquisa.....	36
5.2 Instrumento de coleta de dados	37
5.2.1 População e amostra	37
5.2.2 Critérios de inclusão	37
5.2.3 Critérios de exclusão	37
5.3 Formulários	38
5.4 Perfil dos participantes	39
5.5 Aplicação do curso de extensão	41
5.6 Análise dos dados.....	49
6 PRODUTO EDUCACIONAL	50

7 RESULTADOS	52
7.1 Conhecimentos prévios dos participantes – 1º formulário.....	52
7.2 Respostas do 2º formulário – pós curso de extensão	58
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	70
APÊNDICE B – DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE CUSTOS.....	72
APÊNDICE C – ORÇAMENTO	73
APÊNDICE D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	74

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contexto do estudo

“Pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro”.

Heródoto

Essa frase, escrita pelo grego Heródoto (484 - 425 a.C.), me faz lembrar da minha infância. Antes dessa frase, havia rascunhado algo parecido e descobri que alguém já descrevia a mesma frase. A tônica dessa breve e profunda fala me leva ao período mais difícil de minha breve trajetória de vida, a adolescência.

Nascido no Rio de Janeiro e pertencente à classe média quando criança e adolescente, sempre estudei em escolas particulares, onde fui privado (talvez) de conhecer muito da realidade estudantil do ensino público. Minhas escolas sempre possuíam boas infraestruturas e não havia problemas com falta de professores ou compra de material. Porém, meu desempenho acadêmico beirava a reprovação, ano após ano.

Alguns problemas familiares nessa época de adolescente colaboraram para que não tivesse vontade de estudar e passasse por essa fase de forma “traumática”. No meu 7º, 8º e 9º ano, as notas eram muito baixas e praticamente dependente de um milagre no fim do ano para evitar uma reprovação. Graças a Deus (e ao conselho de classe) nunca fiquei reprovado. Mas todo esse passado conturbado no estudo não é um orgulho para um professor. Serve de aprendizado e norte para compreender o presente e idealizar o futuro, conforme Heródoto nos informou no início.

Meu Ensino Médio foi o período de minha redenção escolar. Ao mudar de colégio para concluir os três últimos anos da educação básica, resolvi traçar uma nova vida, direcionada a ser o melhor aluno da turma. Infelizmente nosso sistema tradicional de ensino fortalece o desempenho escolar dos alunos com maior nota e então, busquei ser o aluno oposto do meu ensino fundamental. Não posso mentir, foi o melhor período da minha vida, apesar de não ter sido o aluno destaque, ficava no hall da fama dos “melhores da classe”.

Hoje em dia, apesar de não concordar com classificação dentro de uma classe, vejo que me motivou a ser diferente e gostar daquela nova fase e perdurei dessa forma no curso técnico e nas duas graduações posteriores que realizei. De maneira geral, minhas modificações de comportamento e pensamento passaram pelo autoconhecimento como pessoa e estudante.

Aos 16 anos iniciei meu curso técnico em Música, no Conservatório Brasileiro de Música, com habilitação para meu instrumento musical de coração, o violino. A Música sempre me acompanhou e encantou desde criança, quando olhava o movimento do arco subindo e descendo pelas cordas dos músicos de minha igreja. Aos 5 anos ganhei meu primeiro violino, mas somente aos 12 anos comecei nos estudos ainda no ambiente religioso.

Ao longo dos estudos no Conservatório, tracei o objetivo de ser músico profissional e viver em orquestras tocando todos os mais variados repertórios. Porém, uma reprovação em uma audição para uma orquestra jovem mudou meus planos, pois notei que a dedicação à música deveria ser muito maior que o tempo permitido pelo pré-vestibular da escola. Nesse momento, meu coração voltou ao que me fascinava, a educação. A escolha me agradava pela sensação prazerosa que sentia ao ajudar colegas músicos menos experientes da orquestra da igreja. Todo aquele ambiente de cooperação e ensino, além dos bons exemplos de professores que tinha naquele período, fortaleceram minha vontade de seguir no magistério.

Meu caminho na graduação seguiu a carreira docente e bacharel, em Ciências Biológicas. Apesar de amar Biologia e tudo que envolve essa Ciência, eu poderia fazer qualquer área que me permitisse lecionar. A vontade de ser professor era maior que tudo naquele período de escolha. Minha vida profissional na escola que trabalho atualmente, Colégio Carolinna Russo, começou ainda como estagiário. Minhas funções eram voltadas a tirar dúvidas em aulas de monitoria e construir um banco de questões para a escola utilizar posteriormente em uma plataforma digital.

Após alguns anos, fui contratado em definitivo como professor de Cidadania/Educação Ambiental, sendo encarregado de lecionar essa disciplina que aborda aspectos relacionados à construção de cidadão dos estudantes e desenvolvimento de senso crítico frente à realidade vista diariamente. Vivendo a realidade da sala de aula e as dificuldades recorrentes dos alunos em suas práticas, relacionei todo meu passado conturbado na escola e comecei a pensar em maneiras de superação desses entraves, como motivação, organização, metas e estratégias que melhor auxiliem os estudantes.

Foi após a entrada no Mestrado Profissional que tive acesso à base teórica que fundamenta os princípios para minha pesquisa, que passam pela Teoria da Autorregulação, proposta por Albert Bandura em 1986. O autor é criador da Teoria Social Cognitiva, que

congrega diferentes teorias elaboradas no decorrer de seus estudos e pesquisas, tais como: a Teoria da Reciprocidade Triádica, Teoria da Agência Humana, a Teoria da Aprendizagem Social, a Teoria da Autoeficácia, a Teoria da Autorregulação e a Teoria do Desengajamento Moral (Bandura, 2008) e que tem repercussões nas áreas da saúde, educação, esporte, psicologia e meio ambiente (Azzi, 2014, 2010).

Além do referencial voltado à Teoria da autorregulação, o presente trabalho também aborda os conceitos relacionados à música, canção e paródias musicais. A definição desses termos busca situar como ocorre a integração dos mesmos, apresentando as diferenças e relações entre eles. Além disso, há de se ressaltar que não trataremos aqui sobre educação musical, no sentido de ensinar música ou desenvolver a musicalização nos estudantes. Conforme Ferreira (2008) pontua, há uma diferença entre ensinar música e ensinar outra disciplina com música. A vigente pesquisa abordará com maior enfoque a utilização das paródias musicais em sala de aula.

Nesse sentido, Ferreira (2008) cita que utilizar a música em sala de aula pode ser uma tarefa árdua e dificultosa aos professores que não a dominam. Uma barreira que a música pode oferecer, reside no fato da mesma ser uma outra linguagem, com códigos e símbolos únicos. Logo, visando sua aplicação em sala de aula, se faz necessário dedicação e empenho por parte dos professores para conhecer mais profundamente essa arte. À medida que os mesmos se apropriam desses conhecimentos, conseguirão elaborar atividades eficazes e adaptadas à realidade de seus alunos (Ferreira, 2008).

De outro modo, podemos mitigar as dificuldades de elaboração das atividades pedagógicas que envolvam música com a participação de professores de música. Conforme De Oliveira (2022) aponta a possibilidade que os profissionais de educação musical têm de contribuir nas atividades que envolvam música de outras disciplinas. Nesse caso, a união de segmentos de ensino diferentes, pode favorecer a relação entre as áreas diversas do conhecimento, oportunizando momentos de integração em sala de aula.

Nesse sentido, somei esforços para a construção de um *Caderno pedagógico*, denominado *Cantando a Autorregulação: estratégias pedagógicas em paródias musicais*, voltado à apresentação das estratégias de autorregulação por meio de paródias musicais. Dentro desse produto, há apresentação de oito estratégias de autorregulação propostas por Zimmerman (1989), através de paródias musicais, com sugestão de duas atividades para cada música. A proposta busca desenvolver nos estudantes modificações em favor da aprendizagem, colaborando na formação do hábito de estudo.

O hábito de estudo no meio escolar, se apresenta como um indicativo de sucesso na aprendizagem dos estudantes, visto que incorpora estratégias diversificadas de apoio aos alunos capazes de potencializar o rendimento escolar (Carita; Silva; Monteiro; Diniz, 1997, p. 16, *apud* Carvalho, 2012, p. 24). Do mesmo aspecto, mas em sentido antagônico, algumas causas referentes aos problemas de aprendizagem atuais são explicadas pelas ausências dos hábitos e estratégias de estudo dos alunos (Carvalho, 2012).

Zimmerman (1989, 1994, 1995, 1998) reforça a importância da autorregulação como adoção de práticas específicas dos alunos, baseados em seus devidos contextos, sendo utilizados visando sucesso escolar, de igual objetivo com a adoção dos hábitos de estudo. Desse modo, os alunos autorreguladores conseguem otimizar seus estudos a partir da interação com seus resultados de desempenho, ajustando as estratégias para as eventuais necessidades (Zimmerman, 1998).

A presente pesquisa busca destacar a relação entre a autorregulação com o desenvolvimento dos hábitos de estudo, onde a partir das estratégias de autorregulação de aprendizagem, os estudantes podem aplicá-las em suas rotinas de estudo. Visando a realização desse objetivo, utilizaremos a música como recurso para facilitar a memorização de conteúdos, a partir do uso de paródias, definidas como alterações das letras de músicas para aquilo que se deseja expressar. Baseado nessa perspectiva, a pesquisa trabalha com o seguinte problema: Como o professor pode demonstrar os hábitos de estudo, utilizando-se das estratégias de autorregulação de aprendizagem? A presente pesquisa busca trabalhar na descrição de 8 estratégias autorregulatórias de aprendizagem em forma de paródias, que será o instrumento de demonstração utilizado no vigente trabalho. Os pressupostos que guiarão a pesquisa serão: (a) que os estudantes que utilizam estratégias de autorregulação possuem maior êxito escolar; (b) a seleção das estratégias é diferente e particular; (c) a utilização da música no meio escolar pode contribuir para o engajamento e motivação dos alunos em sala de aula; (d) as paródias podem ser um recurso pedagógico para utilização de professores em suas práticas; (e) a memorização das estratégias autorregulatórias pode contribuir para a criação do hábito de estudo dos estudantes.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Construir um caderno pedagógico, com base no referencial da autorregulação da aprendizagem, que faz uso de paródias como ferramenta para a aquisição de conhecimentos escolares e rotinas de estudo.

2.2 Objetivos Específicos

Investigar, a partir de um estudo de revisão teórica em publicações dos últimos 10 anos, quais estratégias são mais recorrentes na organização dos hábitos de estudo por estudantes da educação básica;

Propor atividades que favoreçam a organização dos hábitos de estudos, a partir de estratégias gerais de autorregulação de aprendizagem, descritas por meio de paródias;

Dialogar, sobre a relevância do uso de paródias no meio estudantil como forma de facilitar a memorização, tanto dos conteúdos curriculares, quanto das estratégias autorregulatórias de aprendizagem;

Avaliar a aplicabilidade do caderno pedagógico sob o ponto de vista dos professores da educação básica, no contexto de um curso de extensão.

3. JUSTIFICATIVA

A justificativa acadêmica voltada à execução do vigente trabalho é o baixo número de trabalhos acadêmicos sobre estratégias de autorregulação no meio escolar. O tema ainda se encontra com poucos trabalhos relacionados à aplicação em sala de aula nas diversas disciplinas curriculares. Além disso, há pouca pesquisa utilizando-se da música como estratégia de autorregulação. A maior parte de trabalhos que envolvem essa arte, aprofundam as estratégias usadas por músicos e estudantes sobre como aumentar seu desempenho musical ou aperfeiçoar a prática instrumental. A figura 2, apresentada a seguir, reúne os dados referentes a pesquisa com a expressão “Estratégias de autorregulação de aprendizagem” na Plataforma de Periódico CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), sendo encontrados 177 resultados de artigos dos anos de 2010 a 2022 e no Google Acadêmico, com 16.200 resultados no mesmo período, 2010 a 2022.

Tabela 1 - Estudos sobre estratégias de autorregulação de aprendizagem

Plataforma	Resultados entre os anos 2010 e 2022
Periódico CAPES	177 resultados
Acadêmico	16.200

Fonte: O autor, 2022, com base no Periódico CAPES e Acadêmico.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa no Periódico CAPES, foi realizada a leitura dos resumos encontrados na 1ª página da busca e os trabalhos abordam a relação entre a utilização de estratégias de autorregulação de aprendizagem e o bom desempenho escolar, porém, com foco em uma disciplina. Além desse ponto, as pesquisas voltadas aos docentes, trouxeram as contribuições da autorregulação na formação dos professores, direcionadas aos resultados em organização e seleção de estratégias para sala de aula. O vigente trabalho, em contrapartida, busca ampliar a utilização das estratégias de autorregulação para todas as disciplinas.

Em um segundo plano, foram realizadas pesquisas no Google Acadêmico, onde foram realizadas leituras dos resumos dos trabalhos reunidos na 1ª página da plataforma. As leituras, assim como as feitas no Periódico CAPES, apontaram para a utilização de estratégias autorregulatórias como relevantes para a melhoria no desempenho escolar. Também foram encontrados trabalhos de revisão e com foco na formação docente como importante para bons resultados acadêmicos para professores e alunos em suas práticas.

Uma temática fundamental na pesquisa atual é sobre a utilização de paródias no meio escolar, visto que, esse será um recurso base para a aplicação no Produto Educacional. Foram realizadas pesquisas na Plataforma Periódico CAPES e Google Acadêmico (entre os anos 2010 e 2022) usando os termos “Paródias e estratégias de autorregulação de aprendizagem”, sendo os resultados agrupados e apresentados a seguir, na tabela 2:

Tabela 2 - Estudos sobre Paródias e estratégias de autorregulação de aprendizagem

Plataforma	Resultados entre os anos 2010 e 2022
Periódico CAPES	0 resultados
Acadêmico	451 resultados

Fonte: O autor, 2022, com base no Periódico CAPES e Acadêmico.

A partir da leitura dos resumos encontrados na 1ª página do Google Acadêmico, notou-se a abordagem em torno do uso de paródias em sala de aula direcionadas à estratégia de memorização de conteúdos em disciplinas (Ciências, por exemplo). A busca selecionou trabalhos a partir das palavras-chave da pesquisa (Paródias e estratégias de autorregulação de aprendizagem), mas não encontrou trabalhos que abordassem os dois conceitos de forma interligada. A presente pesquisa busca unir os dois conceitos na formatação de um material que use as paródias como recurso para trabalhar as estratégias de autorregulação de aprendizagem.

A justificativa profissional passa pela elaboração de um material pedagógico que forneça ferramentas práticas envolvendo a arte (música) para estudantes aplicarem em suas rotinas escolares e obterem resultados satisfatórios nos seus estudos. No tema proposto para inserção do produto do trabalho, objetivou-se trabalhar com o uso de paródias que descrevem as estratégias de autorregulação de forma descontraída e com foco na fácil memorização.

A justificativa social visa possibilitar ampliação do tema autorregulação de aprendizagem, como um assunto que requer atenção para a seleção de estratégias voltadas para melhorar o aprendizado. O presente trabalho busca auxiliar estudantes a usarem as estratégias de autorregulação de aprendizagem para favorecer sua aprendizagem de forma individual e personalizada, baseada em suas capacidades e limitações.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Capacidades humanas na teoria de Bandura

Albert Bandura foi um psicólogo nascido em 1925, no Canadá, e seu trabalho foi fortemente influenciado pelas teorias “estímulo-resposta”, que integram a abordagem comportamental, podendo ser recebidos posteriormente reforços, que visam aumentar a probabilidade da ocorrência, porém, enfatizando as interações sociais e do contexto. Contudo, Bandura avança nesse aspecto, e defende que os comportamentos podem ser modificados, mesmo sem ação de reforços (Davis, 1981).

Bandura explicou a capacidade de influência do homem nas ações da própria vida a partir da Teoria da Agência Humana (Azzi, 2014), sendo essa uma visão fundamental do pensamento sociocognitivo. Ele descreve o indivíduo como produto e produtor do meio que habita, direcionando suas influências de forma intencional pela motivação de se alcançar seus objetivos. A possibilidade dessas ações indica um caminho possível para auxiliar os alunos em seus hábitos de estudo, dado o poder de modificação que eles possuem para obterem o êxito em suas demandas.

A agência humana, segundo Bandura, pode ser expressa de 3 formas: pessoal, delegada e coletiva, descritas por Azzi (2014). A agência pessoal é aquela voltada para o próprio indivíduo e suas ações. A agência delegada é direcionada à ação dos outros, para que modifiquem ou ajam no caminho de quem o direciona e a agência coletiva é trazida para o coletivo, voltando-se para o uso de conhecimentos, habilidades e recursos visando mudanças no conjunto de indivíduos.

Com base na Teoria de Agência Humana, proposta por Albert Bandura, destacamos às quatro capacidades humanas básicas envolvidas na agência humana (Bandura, 2008): intencionalidade, pensamento antecipatório, autorreatividade e autorreflexividade.

A intencionalidade é a capacidade ligada à intenção para se alcançar os objetivos propostos. Deve-se planejar ações e estratégias para alcançar êxito nesse propósito. Pode ser feito por meio da agência pessoal, voltada para objetivos pessoais ou por meio de outros agentes, com foco de se alcançar o bem comum de um meio social. O Pensamento antecipatório é entendido como a capacidade de visualizar os resultados que serão obtidos valendo-se de simbolização. É uma capacidade voltada para visualizar o resultado no presente, fazendo com que os indivíduos direcionem as suas ações para atingir objetivos.

A autorreatividade é uma capacidade voltada à execução, que vai do planejamento à realidade. Esse conhecimento é de extrema valia para redirecionar ações que estejam

caminhando para lados errados. Azzi (2014) relaciona essa capacidade ao processo de autorregulação, visto que, o autodirecionamento age através dos pensamentos e ações e a autorregulação do comportamento apontará se o caminho seguido está sendo direcionado aos objetivos propostos.

A autorreflexividade é a capacidade de refletir sobre os próprios pensamentos, sobre as próprias limitações e capacidades e o que é necessário ser feito para lograr êxito nos objetivos propostos. A autorreflexividade possibilita a calibração das crenças de autoeficácia, na medida em que permite que os indivíduos reflitam acerca dos desafios que acreditam que podem enfrentar, controlando os esforços e motivação para ultrapassar as barreiras.

A autorregulação é definida por Bandura (2008, p.151) como: “[...] um mecanismo interno consciente e voluntário de controle, que governa o comportamento, os pensamentos e os sentimentos pessoais tendo como referência metas e padrões pessoais de conduta [...]”. Portanto, esse processo se manifesta em todas as pessoas ao longo da vida e são operadas por 3 funções que formam um ciclo: auto-observação, processos de julgamento e auto-reação (Bandura, 1986).

A auto-observação é uma subfunção ligada à autorregulação onde o indivíduo se situa, percebendo as condições cognitivas, ambientais e o comportamento consequente. A partir dessas concepções que servirão como guias para estabelecer padrões de desempenho, o indivíduo observa com clareza o caminho que deve seguir pela meta estabelecida. Ou seja, a auto-observação norteia a direção da mudança (objetivo), à medida que considera o ponto de partida do sujeito, seu ponto de chegada (meta), a estrada que deve seguir (estratégias adequadas) e avaliação das mudanças de comportamento (o que se nota de mudança).

Os processos de julgamento são avaliações das ações do indivíduo, que podem ser tidas como apropriadas, insatisfatórias ou neutras. Para o estabelecimento desses quesitos, há consideração de fatores pessoais e sociais, onde cada sujeito considera diferentes referências para seus processos de julgamento, em função das suas trajetórias social e comportamental que formam seu padrão pessoal, construído a partir das relações do indivíduo com seu meio social e pelos processos envolvidos nas experiências diretas.

A auto-reação é a subfunção responsável pela motivação e regulação das ações com base nos padrões pessoais de referências estabelecidos previamente. É uma função importante no que diz respeito às consequências para o comportamento, reforçando (auto-satisfação), punindo (auto-insatisfação e autocrítica) ou sendo indiferente. As avaliações positivas geram reações gratificantes, enquanto avaliações desfavoráveis condicionam reações negativas,

estando essas consequências muito relacionadas à realização de atividades significativas e com maior autonomia.

4.2 Autorregulação de aprendizagem na perspectiva de Zimmerman: estratégias e dimensões

No que diz respeito a essa importante teoria no cunho educacional, a autorregulação de aprendizagem pode ser definida como um processo no qual os estudantes são participantes dos quesitos metacognitivos, motivacional e comportamental, com direcionamento pessoal de esforços voltados à sua aprendizagem (Zimmerman, 1986, 1989).

Zimmerman (2000) destaca que a autorregulação da aprendizagem é um processo com direcionamento mental no objetivo de aprender ou desenvolver as competências acadêmicas. Logo, um ponto importante nesse processo é a postura do aluno, voltada em mobilizar as melhores estratégias para sua aprendizagem. Zimmerman (1989) destaca 3 aspectos essenciais para a autorregulação de aprendizagem que são: estratégias de aprendizagem autorreguladas dos alunos, percepções de autoeficácia de habilidade, desempenho e compromisso com os objetivos acadêmicos.

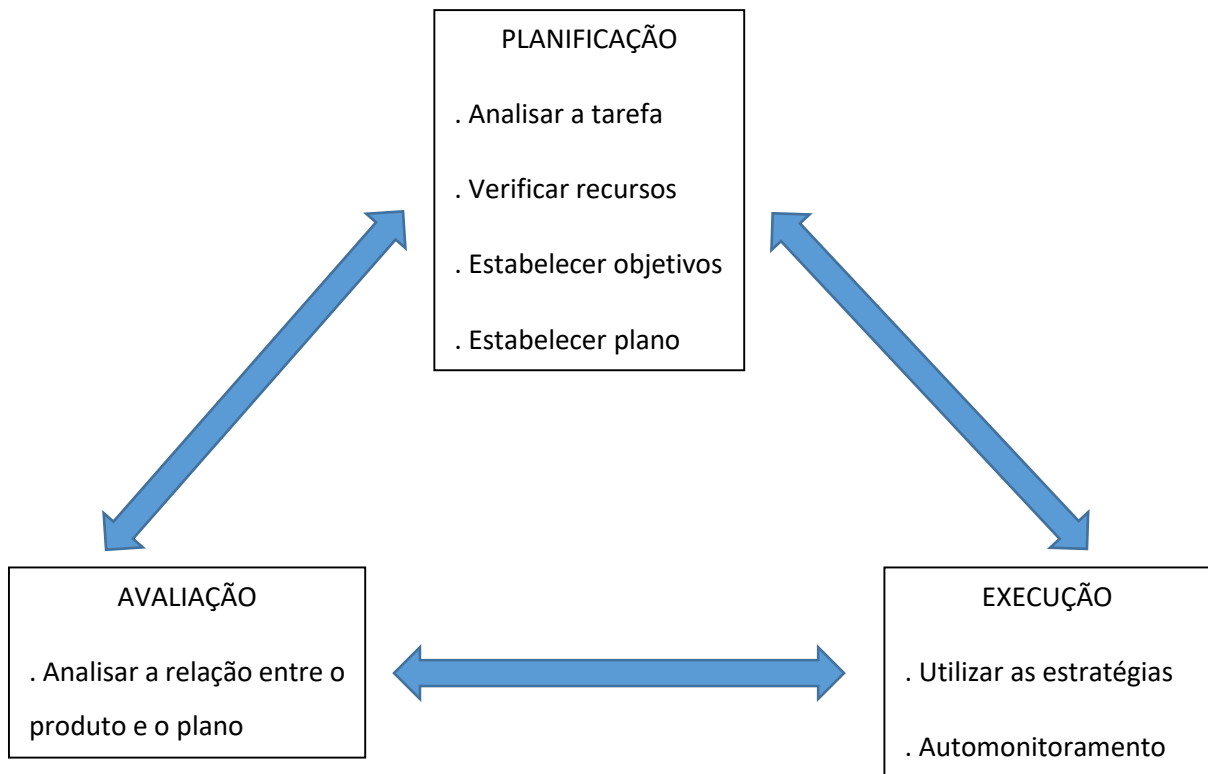
O primeiro aspecto diz respeito às estratégias de autorregulação de aprendizagem, no qual os estudantes devem fazer uso, seleção e julgamento das melhores estratégias para execuções das suas tarefas. Zimmerman (1989) propôs 14 estratégias de autorregulação de aprendizagem (apresentadas no quadro a seguir) que contribuem para a construção do conhecimento.

Quadro 1 - Estratégias de autorregulação de aprendizagem segundo Zimmerman

Estratégia	Comentários
1. Autoavaliação	Envolve observações pessoais sobre a qualidade ou os progressos do próprio trabalho.
2. Organização e transformação	Adoção de práticas com vistas à organização, reorganização, transformação e aprimoramento de materiais de aprendizagem (textos, livros, apostilas), fazendo uso de diferentes linguagens para melhor assimilação (elaborando esquemas, resumos, etc.).
3. Estabelecimento de objetivos e planejamentos	Conjunto de ações com vistas ao estabelecimento de objetivos e organização de um plano de ação envolvendo a consciência acerca das etapas a serem percorridas para atingi-los.
4. Procura de informação	Busca de informação em fontes não sociais (biblioteca, <i>sites</i> e outras).
5. Tomada de apontamentos	Conjunto de ações com vistas ao registro escrito do processo de aprendizagem (observações do professor, conteúdo do quadro, tópicos do livro didático, etc.) e seus resultados.
6. Estrutura ambiental	Conjunto de ações com vistas à modificação ou transformação do ambiente físico ou psicológico para aumentar a concentração e focalizar a atenção e eliminar os distratores (desligar o celular, trancar a porta do ambiente de estudo, afastar-se da televisão ou internet, etc.)
7. Autoconsequências	Adoção de práticas de “auto negociação”, com vistas à atribuição de autorrecompensas ou autopunições para os resultados da aprendizagem.
8. Repetição e memorização	Adoção de práticas e esforços intencionais para memorizar o material de estudo (copiar, reescrever, repetir oralmente, ouvir repetidas vezes, etc.).
9 a 11. Procura de ajuda social	Adoção de práticas e esforços intencionais para buscar ajuda dos pares (9), professores (10) e adultos (11).
12 a 14. Revisão de dados	Adoção de práticas e esforços intencionais para rever os materiais de estudo entre os quais: notas (12), testes (13) e livros de textos (14) como forma de preparação para uma situação de avaliação.

Fonte: (Silva; Moreira, 2016, p. 76).

A autorregulação pode ser descrita e simbolizada através de um ciclo (apresentado na imagem 1, a seguir) que demonstra de forma objetiva a relação entre nas fases que serão detalhadas ao longo do parágrafo. Dentre os diversos autores que abordam o conceito, o modelo de Rosário (2004), denominado PLEA (Planificação, Execução e Avaliação) será descrito nesse trabalho e detalhará a estrutura do processo de autorregulação. A fase de planejamento, esclarece os objetivos e análise da tarefa, descrevendo os esforços e recursos para se cumprir as metas. A execução é a fase de “automonitoramento”, importante para se notar se o que está sendo feito deve seguir o caminho pensado ou se é necessário fazer modificações. A avaliação do processo é importante para denotar sucesso ou não nos seus objetivos traçados quanto à aprendizagem.

Figura 1 - Modelo PLEA

Fonte: (Silva; Moreira, 2016, p. 73).

Essas estratégias apresentadas podem atuar favoravelmente na regulação da aprendizagem por parte dos alunos, visando sucesso na aprendizagem. Esses itens listados anteriormente podem ser integrados à fase cíclica (PLEA) – figura 1, como, por exemplo, as estratégias “1” (autoavaliação) e “3” (estabelecimento de objetivos e planejamentos) na fase “Planificação”, onde os estudantes agirão em favor de estruturarem um plano de ação que norteie seus objetivos. Logo, nessa etapa, há um esforço no planejamento das ações seguintes. Já os itens “2” (organização e transformação) e “4” (procura de informação) na parte da “Execução”, está relacionada a prática do que foi planejado, com adoção de novos formatos pela transformação dos materiais de aprendizagem e busca das informações necessárias no estudo. Finalizando as etapas do ciclo, as estratégias “7” (autoconsequências), “12-14” (revisão de dados) na parte “Avaliação”, dizem respeito a rever os materiais de estudo produzidos na etapa de execução, com vistas a preparar para avaliação.

Além dessas estratégias, Zimmerman (1998) abordou 6 dimensões onde os estudantes podem autorregular sua aprendizagem: motivo, método, tempo, comportamento, ambiente físico e fatores sociais. Essas dimensões serão detalhadas a seguir.

Motivo é uma dimensão relacionada a escolha dos alunos (motivação) em quanto devem estudar, principalmente fora de sala. Esse aspecto é associado ao engajamento dos estudantes e definição de metas, percepções de autoeficácias, valores acadêmicos e atribuições que, conseqüentemente, elevam o desempenho acadêmico. Método é a forma de como estudar e nas adaptações ligadas a essa prática (memorização, resumos, mapas mentais...) que colaborem na aprendizagem. Essa é uma atitude voltada ao planejamento sobre a forma como abordam o estudo, sendo aprimoradas com o estudo rotineiro e com o uso das estratégias de autorregulação de aprendizagem.

Tempo é a dimensão que aborda o uso do tempo de estudo. A autonomia de decisão acerca do tempo de estudo é uma condição essencial para a autorregulação. Esse fator se modifica ao longo da vida estudantil, tendo acompanhamento próximo dos professores aos alunos mais novos e maior autonomia aos alunos maiores. Para melhor uso dessa dimensão é fundamental o planejamento, gerenciamento e autoconfiança do tempo. Comportamento é a dimensão relacionada à capacidade de escolha, modificação e adaptação da forma de resposta pelo feedback recebido. À medida que desenvolvem a consciência de sua eficácia escolar, ou seja, quais estratégias de estudo auxiliam mais ou menos, os alunos ajustam suas estratégias para melhorar sua aprendizagem. Nesse processo é essencial o automonitoramento, auto-reações, auto-instrução e volição (capacidade de escolher).

Ambiente físico é a dimensão voltada à regulação do ambiente, isto é, o local onde se estuda e os recursos que contribuem para essa atividade (computador, por exemplo). O desenvolvimento da consciência do entorno físico nos estudantes colabora para minimizar a influência de sons e imagens que podem distrair, bem como uso do celular e de aplicativos que podem levar à desconcentração dos estudos. Fatores sociais é a dimensão que integra outras pessoas ao estudo. Colegas, professores, treinadores podem ajudar (ou não) o aprendizado dos estudantes em determinado momento e a seleção desses elementos sociais passa pela busca de ajuda social que alunos autorreguladores podem exercer. Em contrapartida, muitos estudantes sentem dificuldade de pedir ajuda quando necessário, ao passo que não possuem certeza do que perguntar e do medo de como podem ser julgados.

4.3 Música - Arte, linguagem, ou os dois?

Falar sobre música não é tão simples como pode parecer. Apesar de tão familiar e frequente à maioria das pessoas, as definições que a cercam podem deixar algumas dúvidas entrelinhas. Ao nos referirmos sobre a música e arte, precisamos entender o aspecto humano que as envolve. Penna (2010, p. 22) nos destaca que “arte em geral é uma atividade essencialmente humana, intencional, de criação de significações”. Nessa conceituação, a autora relaciona a arte em geral com a música, pontuando a importância que a atividade humana possui em sua construção. Por conseguinte, o fazer musical difere ao longo da história da humanidade, tanto no momento histórico como no espaço social (Penna, 2010).

Ao pensarmos a música como linguagem, não podemos esquecer do seu aspecto humano e intencional. Ou seja, a “linguagem é culturalmente construída, diferenciando-se de cultura para cultura” (Penna, 2010, p. 23). Desse modo, devemos considerar que há diversidade musical de povo para povo, muitas vezes observado em uma mesma região. Portanto, se apresenta diferente entre todas as pessoas, revelando diversos gostos musicais, apreços por sons e combinações diferentes. Nesse aspecto, a música não pode ser considerada uma linguagem universal, como muitos acreditam e a definem. Tendo em vista que para ser linguagem, possui necessidade de significação, porém a forma como se manifesta no mundo é variável entre os grupos, países e culturas diversas (Penna, 2010).

Após essa breve menção dos aspectos que definem a música, podemos definir a música como “uma linguagem artística, culturalmente construída, que tem como material básico o som” (Penna, 2010, p. 24). Diferentemente de uma linguagem universal, podemos considerar a música como um fenômeno universal. Nesse caso, a manifestação musical é ampla e com diversas características diferentes entre os mais diversos povos.

4.4 Possibilidades educacionais propiciadas por meio da música

Como dito anteriormente, a música pode ser notada de forma variável entre os mais diversos povos do mundo. A significação por trás da mesma integra-se a cada grupo social diferente, somado ao contexto histórico e cultural da região. Tendo em vista essas ponderações, Sekeff (2007) destaca que a música influencia o desenvolvimento humano em variadas áreas, tais como, os lados físico, mental, social, emocional e espiritual. Em outro sentido, a autora destaca também a relação que a música pode exercer na escola:

[...] infere-se ser possível recortar seu papel como agente facilitador e integrador do processo educacional, enfatizando sua importância nas escolas em virtude de sua ação multiplicadora de conhecimento (Sekeff, 2007, p.18).

A partir dessa consideração proposta pela autora, podemos observar que a música fornece possibilidades no aspecto educacional, podendo atuar na colaboração do processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, a música pode ser uma ferramenta facilitadora, integradora e eficaz nas escolas. De todo modo, porém, não podemos simplificar os complexos problemas educacionais atrelando a solução à utilização da música em sala de aula. Destacamos aqui, o poder que a música possui para contribuir dentro desse contexto, ressaltando que a mesma não é a única solução. Reforçando essa visão, Sekeff (2007) aponta que:

A questão é, sim, refletir e aproveitar o alcance de uma ferramenta que possibilita ao indivíduo ir além do imaginado, pois que imantada de um sentido que fala ao educando, permite o acesso a dimensões para além das reveladas pela lógica, pelo raciocínio e pensamento discursivo (Sekeff, 2007, p.19).

Conforme tratado pela autora, a música é uma ferramenta que permite contato com outras áreas psicológicas. Nesse sentido, considerando a diversidade de estudantes em uma sala de aula, seja nos aspectos socioeconômicos e culturais, há necessidade de ampliação das práticas educativas. Ou seja, a utilização de uma metodologia pode ser eficaz a um grupo em detrimento de outro. Visando mitigar esse distanciamento, a música pode alcançar, dentre as inúmeras possibilidades de uso, grande número de pessoas. Nessa perspectiva, Sekeff (2007, p.106) reforça que “[...] como a música se revela eficaz como elemento motivador do comportamento [...] as possibilidades de diversificação de suas atividades tornam possível a satisfação de necessidades individuais.”

Ainda no âmbito educacional, além de possibilitar maior abrangência de pessoas no decorrer de suas atividades práticas, a música age nos estudantes de formas mais profundas. Dentre essas atuações, podemos destacar a estimulação, criação de necessidades, mobilização, satisfação, possibilitando condições para o desenvolvimento do educando (Sekeff, 2007).

Portanto, diante das tendências atuais de readequação do ensino, o uso de ferramentas diversificadas contribui para enriquecer as ações educacionais. Cabe ao professor, a tarefa da preparação, aquisição de conhecimentos e busca de alternativas que colaborem em suas formas de ensinar, considerando as particularidades de cada sala. Com isso, Sekeff (2007) descreve o uso da música em sala de aula:

O exercício da música alimenta o crescimento perceptual, emocional, social e mental do educando, desde que o educador faça uso, com método, conhecimento e pertinência, de seus recursos. Ora, se educar é levar a conhecer, se educar é possibilitar sentir e

refletir, o processo educativo acrescido dos usos e recursos musicais afiança conhecimento e sentimento, este último muitas vezes fora do alcance do pensamento e da linguagem verbal (Sekeff, 2007, p.110).

Nesse contexto, observamos que a música pode proporcionar diversificação ao processo de ensino aprendizagem. Ao se valer dos seus recursos em sala de aula, professores e estudantes alcançam patamares que excedem os limites da linguagem verbal. Assim sendo, a música abre um leque de possibilidades tanto no sentido da aquisição de conhecimentos como no sentido da criatividade. Sekeff (2007) demonstra que há uma relação entre a emoção musical com a criatividade, à medida que a arte musical afeta a bioquímica humana. Além disso, não menos importante, a memória é um forte destaque que a música estimula. Nesse sentido, Sekeff (2007, p.111) nos diz que “música envolve criatividade, escuta, memória, expressão, sentimento e emoção.” Desse modo, torna-se cada vez mais necessário olhar a música como auxiliadora das práticas escolares, pensando em diversificação no ensino e na motivação e engajamento de estudantes.

4.5 Canção: fusão de palavras e sons na música

A música como linguagem artística, possui um leque diversificado de manifestações sonoras. Dentre elas, podemos destacar a canção como uma gota nesse oceano. Utilizando um dicionário de termos literários de nome “Knoow net”, temos a seguinte definição para canção: “interação entre a poesia e a música (ritmo e melodia, duas dimensões inquestionavelmente inseparáveis); poesia que se destina a ser cantada”. Nesse aspecto, a canção se apresenta como uma relação entre algo escrito que acontece a partir de elementos musicais, tais como ritmo e melodia.

De forma semelhante, Da Costa (2003, p.18) define canção como:

Se trata de um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, pois é resultado da conjugação entre a materialidade verbal e a imaterialidade musical (rítmica e melódica); e que essas dimensões são inseparáveis, sob pena transformá-lo em outro gênero (Da Costa, 2003, p.18).

Quando nos deparamos com a definição posta pelo autor, evidenciamos que a canção possui dois lados muito intrínsecos, praticamente impossíveis de separação, que são a letra e a música (Da Costa, 2003). Nesse quesito, a letra coloca a voz como fundamental dentro de uma canção, tendo em vista que a mesma “falará” (ou cantará) o texto. Essa característica importante da voz e letra dentro de uma canção, traz o sentido visual de uma comunicação, favorecendo o entendimento do ouvinte. O caráter intersemiótico que o autor aborda na definição da canção está relacionado então, pela combinação da oralidade com a escrita, além da materialidade verbal e melódica (Da Costa, 2003).

Ao longo de seu trabalho, Da Costa (2003) destaca que as canções possuem características similares a das poesias. O autor destaca que a canção possui uma escrita essencial a mesma. Nesse caso, há uma forte semelhança com a construção poética, à medida que se usa recursos métricos e de rimas (Da Costa, 2003). No decorrer de sua obra, o autor detalha e aprofunda a discussão sobre as diferenças e semelhanças entre canção e poesia. Entretanto, ficaremos restritos à definição dos termos para melhor embasamento do trabalho.

O gênero canção apresenta potencialidades pedagógicas que podem contribuir para o desenvolvimento intelectual e afetivo dos estudantes (Baltar et al., 2022). Assim sendo, Baltar et al. (2022) defende a ideia que a canção possui um caráter multissemiótico que trabalha os aspectos enunciativos e dialógicos. Em sua obra, ele defende as possibilidades do ensino-aprendizagem em línguas, logo, enfatiza sua discussão em torno dos professores de linguagens. Porém, ao longo do trabalho, o autor apresenta um tetragrama analítico, que organiza em categorias metodológicas como o gênero canção pode ser trabalhado em sala de aula por professores em geral.

O tetragrama analítico é composto por quatro componentes: verbal, musical, situacional e autoral. No vigente trabalho, conceituaremos de forma breve os componentes para entendermos as potencialidades que o gênero canção e mais adiante as paródias, podem possuir em sala de aula. A figura 2, apresentada a seguir, demonstra como os componentes interligam-se (Baltar et al., 2022).

Figura 2 - Tetragrama de análise multissemiótica da canção



Fonte: Gecan/Nela/UFSC 2021.

O componente verbal reforça a possibilidade que as canções podem ter na ampliação das explorações linguísticas, aumentando o vocabulário e as habilidades de leitura e escuta (Baltar et al., 2022). Dessa forma, pode-se destacar o conteúdo escrito da canção, sua relação com o título, as figuras de linguagem e as diversas significações que os textos podem apresentar (Baltar et al., 2022).

O aspecto musical do tetragrama, refere-se a abordagem mais direcionada às partes musicais que podem ser analisadas. Dentre elas, podemos destacar o gênero musical (samba, xote, forró...), melodia, harmonia, escrita musical (partituras ou cifras) e ritmo, por exemplo (Baltar et al., 2022). Esses itens citados estão atrelados a um conhecimento mais específico de música, o que pode ser tido como uma dificuldade para professores sem uma formação específica. Esse ponto é comum ao que foi abordado no início do vigente trabalho, podendo ser superado com ajuda dos professores de música. Baltar et al. (2022) destaca que além da ajuda dos professores, amigos músicos e os próprios alunos músicos podem colaborar nesse processo.

Quanto ao terceiro componente do tetragrama, situacional, temos um enfoque na contextualização da canção, com relação ao tempo e espaço (Baltar et al., 2022). Nesse sentido, conseguimos apontar alguns elementos desse componente, como: histórico, relacionado ao lançamento da canção, as relações políticas de determinada época, os interesses econômicos

por trás da venda de algumas canções e os aspectos culturais, como costumes e crenças praticados por um povo (Baltar et al., 2022).

O último item do tetragrama é o componente autoral. Esse aspecto refere-se a uma análise dos autores das letras e das músicas, buscando compreender as relações entre quem cria a canção e quem a interpreta (Baltar et al., 2022). Assim sendo, pode-se analisar nessa categoria o tema da canção, o vínculo que há entre o intérprete e o criador da obra e aspectos da interpretação da peça (Baltar et al., 2022). Dessa forma, o componente autoral enfatiza a análise dos lados da composição e interpretação das canções.

4.6 Paródias musicais: resignificação criativa e pedagógica através da música

O enfoque do presente trabalho se encontra a cerca dessa temática, onde discutiremos sobre a definição e algumas características pertencentes à mesma. A primeira conceituação sobre o termo “paródia”, será do dicionário de termos literários (Knook net), que diz “Paródia é o nome que se dá às releituras e recriações cômicas de obras literárias, musicais e artísticas. Através dela, pode-se ver o pensamento crítico”. À vista disso, entendemos que as paródias possuem objetivos bem delimitados, por vezes sendo antagônicos à temática daquilo que está se recriando. Por conseguinte, podemos recriar uma obra de diversas formas, a depender do que se deseja alcançar com sua reescrita. Isto posto, conseguimos observar a aplicação das paródias em estádios de futebol a partir do canto das torcidas, em charges de jornais e também em sala de aula, por exemplo. As possibilidades de utilização das paródias são inúmeras e não temos a pretensão nesse trabalho de limitá-las.

Avançando na definição desse conceito, notamos semelhanças no que diz Cavalcanti (2016, p.31): “A paródia é a criação de um texto a partir de outro bastante conhecido, ou seja, com base em um texto consagrado, alguém utiliza sua forma e rima para criar um novo texto cômico, irônico, humorístico [...]” Nesse sentido, observamos uma comunhão de ideias em alguns trechos já citados anteriormente, na definição do dicionário. Dentre as similaridades, podemos destacar o caráter cômico que as paródias podem possuir. Essa característica reforça a ideia de releitura sobre uma peça de origem, com vistas a se destacar outros sentidos. Além disso, o lado humorístico que as paródias podem possuir, tem potencial comunicativo amplo, podendo alcançar um vasto público.

Posto isto, percebemos que a paródia é uma imitação cômica, valendo-se de características como ironia e deboche (Cavalcanti, 2016). Em sua construção, portanto, se faz necessário utilizar elementos que resignifiquem a obra original, reforçando o lado cômico para

se alcançar algum objetivo. Por conseguinte, as paródias musicais são recorrentes em sala de aula, com intenções pedagógicas. Em vista disso, sua criação busca manter a melodia da música e trocar a letra por algum tema que se deseje trabalhar, como um recurso didático para a aprendizagem (Cavalcanti, 2016).

4.7 Cultivando o hábito de estudo: reflexões sobre autonomia e aprendizagem na educação

Ao se pensar no ambiente escolar e nos indivíduos que participam desse contexto, direcionamos diferentes funções para cada integrante. Professores, antes vistos como detentores do conhecimento, hoje devem ser uma ponte mediadora de um mundo repleto de informações. Alunos, antes passivos e meros receptores, possuem hoje amplo acesso ao mundo nas palmas das mãos e devem aprender a manusear as informações com ações que reforcem a cidadania.

Com essas definições consolidadas, voltamos nosso olhar à aprendizagem. Possuir acesso as informações não são o bastante. Apesar do proveito, se faz necessário pensar: o que fazer com essa informação? E então, nesse ponto, a importância do estudo ganha espaço. Ao nos referirmos a esse termo, devemos lembrar de um trecho, observado em Benedetti (2019): “Um dos objetivos do estudo é a aprendizagem. A percepção de que o ato de estudar exige planejamento e uma postura ativa muitas vezes não é ensinada ao longo da trajetória escolar.”

Nesse contexto, podemos depreender que o ato de estudar não é tarefa simples ou corriqueira na maior parte dos estudantes. Em boa parte deles, acontece um ou dois dias antes de uma prova importante. Mas como mudar esse cenário tão habitual? Bom, simplificar essa questão em uma resposta simples é imprudente, porém, podemos pensar soluções. Mendes (2013), em sua obra, desenvolve ideias importantes relacionadas à formação dos hábitos de estudo. O autor discute questões relevantes como os conteúdos ensinados na escola, a necessidade de autonomia dos estudantes em seus estudos, os hábitos na nossa rotina e no estudo.

Começaremos nossa análise pela escola, sobre aquilo que se ensina. A discussão sobre currículo escolar não entrará em questão, apesar de alguns pontos serem abordados nesse texto. Mendes (2013) aponta que o mundo atual, regido por informações novas diariamente, exige dos nossos alunos uma postura mais ativa frente ao conhecimento. Nesse sentido, Mendes (2013) destaca a importância e ação de duas instituições básicas de ensino: escola e universidade. O autor aponta que a escola passa aos estudantes os saberes fundamentais para eles se inserirem na sociedade. Entretanto, há uma postura passiva, pois há foco na transmissão de conhecimento. Já na universidade, o autor aborda que a universidade possui papel na formação e produção de

conhecimento, sendo assim, instrumentalizadora dos alunos. Ou seja, a universidade forma o aluno para agir na sociedade, sendo, portanto, uma postura crítica, ativa (Mendes, 2013).

Apesar dessa diferença observada, ambas sofrem igualmente com a velocidade de informação do mundo atual. Por isso, Mendes (2013, p.29) salienta que “os conhecimentos passados pelos professores, em ambos os locais, tende a se tornar obsoleto ou inadequado.” Desse modo, o autor sugere a necessidade ativa dos estudantes, ensinando-os a atualizarem seus conhecimentos por conta própria. Segundo Mendes (2013, p.30) “à medida que o avanço se torna mais veloz, mais os alunos precisam deixar a posição de meros receptores de conhecimento, para assumir uma postura crítica, seletiva, autônoma”.

Autonomia no aprendizado é controlar aquilo que se aprende (Mendes, 2013). Com isso, enfrentamos de frente nosso currículo escolar, que estabelece o que vamos aprender, com qual profundidade e em qual época. Esses aspectos, são exatamente os necessários para a autonomia no aprendizado. Mendes (2013) estabelece que os estudantes devem possuir clareza quanto ao que vão aprender, quando, em qual velocidade, em qual profundidade e com, qual finalidade. Nesse contexto, espera-se que o estudante consiga desenvolver seu aprendizado de forma autônoma, buscando lidar da melhor forma com o boom de informações impostas pelo mundo diariamente.

A escola, porém, age de forma inibidora nesse processo. Segundo Mendes (2013, p.49) “seu aprendizado depende do medo da reprovação. Essa é a limitação fatal das instituições de ensino para o desenvolvimento da autonomia”. Os estudantes, em sua maioria, como aponta o autor, motivam-se para estudar pelo medo da reprovação e não como forma de conhecerem o mundo e seus diversos saberes. Mendes (2013) ressalta que a autonomia no aprendizado está atrelada ao local de realização da mesma, à medida que será o ambiente onde há liberdade de decidir o que fazer, quando fazer e de que modo fazer. Nesse quesito, o autor expõe a importância do lar do estudante. Nele, pode-se arrumar o local do estudo, selecionar os livros e decidir os horários (Mendes, 2013). De forma semelhante, abordamos esses aspectos nas paródias construídas como Produto Educacional do presente trabalho. Algumas das estratégias de autorregulação descritas por paródias musicais, tratam justamente sobre organização do local de estudo e busca de informação.

Desenvolver a autonomia no estudo, conforme visto, é uma tarefa que requer postura ativa do estudante. Visando transformá-lo em hábito, requer constância, a ponto de se tornar algo executado quase de forma automática (Mendes, 2013). No caso dos estudos, a dificuldade observada se dá na forma como o estudo aparece para o estudante, em geral, de forma imposta, em função de uma prova. Mendes (2013, p.64) destaca que o estudo como um hábito “[...] deve

ser uma atividade realizada sem a dependência de um educador presente”. Nesse aspecto, o autor aponta a necessidade do estudante em agir de forma intencional na sua aprendizagem. Conforme Mendes (2013, p.64) aborda que “o aluno deve aprender a selecionar conteúdos, definir o ritmo, profundidade e relevância [...] porque só assim conseguirá realizar o estudo com independência necessária a ponto de torna-lá regular.”

Finalmente, podemos definir hábito de estudo como um “exercício regular do estudo solitário, sem ajuda de educadores à disposição do aluno com o compromisso de promover seu aprendizado passo a passo” (Mendes, 2013, p.179). Dessa forma, é fundamental a ação dos estudantes, com postura ativa e crítica sobre seu aprendizado. O autor ressalta que o estudo em casa busca melhorar o rendimento escolar, revisar conteúdos, corrigir o que sentir necessidade e aprofundar nos assuntos que mais se interessar. Por consequência, o desenvolvimento dessa capacidade nos estudantes, formará agentes no mundo atual, à medida que contribuirá na atualização regular de seus conhecimentos na sociedade atual (Mendes, 2013).

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de pesquisa

A vigente pesquisa é do tipo qualitativa, focando na compreensão aprofundada e contextualizada dos fenômenos investigados. Esta abordagem metodológica busca interpretar os dados a partir das interações entre os participantes e seu ambiente (Yin, 2009), permitindo uma visão mais rica e detalhada dos temas em estudo. No presente trabalho, a pesquisa qualitativa revelou-se uma escolha eficaz, uma vez que priorizou os depoimentos e contribuições dos professores participantes. Além disso, a pesquisa foi inspirada no estudo de caso para direcionamento das análises dos dados.

A abordagem metodológica escolhida para o vigente trabalho é inspirada no estudo de caso. Esta, motivou o desenvolvimento da pesquisa, à medida que, segundo Yin (2001, p.26): “É provável que questões “como” e “por que” estimulassem o uso de estudos de caso, experimentos ou pesquisas históricas.” Entretanto, o presente trabalho não cumpriu todas as etapas recorrentes para ser considerada um estudo de caso.

O estudo de caso é considerado uma modalidade de pesquisa que busca investigar um caso específico de um todo, organizando os dados e abrangendo as variáveis envolvidas (pessoa, família, relações...) (Goode; Hatt, 1979). Corroborando, Yin (2001) compreende o estudo de caso como um método que requer planejamento, coleta e análise de dados, com a possibilidade de se fazer uma abordagem quantitativa ou qualitativa da pesquisa.

Ainda segundo Yin (2001), o estudo de caso examina fatos contemporâneos e utiliza-se de recursos variados como documentos, entrevistas e observações diretas. Nesse sentido, o vigente trabalho focaliza a atenção em um contexto da vida real, no caso, o desenvolvimento dos hábitos de estudo nos estudantes da educação básica.

A presente pesquisa buscou investigar o uso das paródias como ferramenta para apresentar as estratégias autorregulatórias. Para tanto, a modalidade de pesquisa baseada no estudo de caso se mostrou eficaz, à medida que investiga e relaciona o tema da “autorregulação de aprendizagem” no contexto educacional, explorando as possibilidades das paródias musicais serem usadas como recurso para desenvolver os hábitos de estudo baseado nas estratégias de autorregulação. Além disso, o atual trabalho pretende ensinar os professores como demonstrar os hábitos de estudo voltados às suas disciplinas utilizando-se do recurso musical, no caso, as paródias.

5.2 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada com uso de questionários através do Google Forms e entrevistas em grupo, durante o curso de extensão, buscando levantar informações dos professores da educação básica, acerca dos temas ligados à “autorregulação”, “estratégias de autorregulação”, “música em sala de aula”, “conhecimento musical” e “paródias musicais”. Um questionário representa um instrumento de pesquisa composto por uma sequência de perguntas organizadas, destinadas aos participantes com o propósito de coletar dados sobre variáveis específicas de interesse do estudo (Babbie, 2016). Nesse contexto, os questionários podem ser abertos, quando os participantes possuem liberdade de resposta com suas palavras, sem limitação de escolha ou fechados, quando o questionário apresenta respostas pré-definidas (Babbie, 2016). O formulário, entretanto, mesclou ambos questionários, agrupando respostas pré-definidas, em geral, sobre o perfil dos participantes e respostas de escrita livre, comum em questões ligadas às temáticas do trabalho. Essas informações foram usadas para caracterizar a amostra do trabalho e averiguar a proximidade deles quanto aos temas perguntados em seus contextos educacionais.

5.2.1 População e amostra

A população são professores que atuam na educação básica.

A amostra serão os participantes de um curso de extensão voltado para o ensino de estratégias de autorregulação de aprendizagem a partir da utilização de paródias.

5.2.2 Critérios de inclusão

Professores da educação básica;

Participantes que tiverem o mínimo de 75% de frequência em todo o curso de extensão (presencial e online);

5.2.3 Critérios de exclusão

Professores da educação básica, inscritos no curso de extensão que não consentirem em fornecer informações da pesquisa.

Participantes que não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

5.3 Formulários

A coleta de dados ocorreu a partir das respostas de dois formulários virtuais, pelo Google Forms. O primeiro formulário foi disponibilizado aos participantes do curso de extensão ligado à pesquisa, sendo livre o preenchimento do mesmo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse primeiro instrumento de coleta de dados foi respondido por onze participantes do curso de extensão, sendo organizado em 3 seções, com perguntas divididas e representadas no quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Seções e perguntas correspondentes do 1º formulário

SEÇÕES	PERGUNTAS
Seção 1	<i>Perguntas pessoais</i> – nome, email, qual etapa da educação básica trabalha, disciplina que leciona e nível de formação acadêmica.
Seção 2	<i>Perguntas sobre autorregulação e estudo</i> – .Você já ouviu falar em autorregulação de aprendizagem? ; . Você já ouviu falar em estratégias de autorregulação da aprendizagem?; .Você ensina "estratégias" que visam favorecer a aprendizagem dos estudantes em sala de aula ou em outro ambiente de estudo?
Seção 3	<i>Perguntas sobre música</i> – . Você já estudou música formalmente com um professor particular ou em uma escola de música?; . Você já utilizou música em suas aulas?; . Você sabe o que são paródias musicais?; .Qual é a sua visão sobre o uso de paródias nas aulas? Fale-nos sobre o assunto.

Fonte: O autor, com base nas perguntas contidas no formulário online, 2024.

As seções 2 e 3 também possuíram perguntas que instigaram os participantes a responderem ou exemplificar as respostas contando as experiências vivenciadas. Esse primeiro formulário, recebeu onze respostas dos professores participantes do curso de extensão. Esse instrumento possuiu objetivo de realizar um levantamento prévio dos professores participantes a cerca das temáticas envolvidas no curso de extensão.

Já o segundo formulário disponibilizado na vigente pesquisa, se deu após a realização do curso de extensão. Esse questionário foi respondido por cinco participantes que concluíram o programa. As perguntas nele contidas foram organizadas em duas seções, apresentadas no quadro 3, a seguir:

Quadro 3 – Seções e perguntas correspondentes do 2º formulário

SEÇÕES	PERGUNTAS
Seção 1	<i>Perguntas pessoais</i> – nome, email e sobre a presença na última aula do curso (se o participante foi ou não).
Seção 2	<i>Perguntas sobre temáticas vistas no curso de extensão</i> – <ul style="list-style-type: none"> . A discussão sobre a Teoria Social Cognitiva, em especial, sobre a autorregulação da aprendizagem, levou você a refletir sobre um ou mais aspecto(s) da sua prática pedagógica? Se sim, conte-nos sobre essa(s) reflexão(ões). Se não, poderia nos contar por quê? . Na sua opinião, como as estratégias de autorregulação da aprendizagem discutidas no curso podem ser aplicadas na sua prática pedagógica? . De que forma você avalia o impacto do curso em relação a sua própria capacidade de autorregulação da aprendizagem? . A discussão sobre hábitos de estudos levou você a refletir sobre um ou mais aspectos da sua prática pedagógica? Se sim, conte-nos sobre essa(s) reflexão(ões). Se não, poderia nos contar por quê? . Você pretende incorporar o uso de paródias em sala de aula? Se sim, conte-nos como pretende fazê-lo. Se não, poderia nos contar por quê? . Use este espaço para apresentar críticas, sugestões e outros assuntos que ache importante para melhorarmos a nossa proposta de produto educacional.

Fonte: O autor com base nas perguntas contidas no formulário online, 2024.

As respostas obtidas em ambos os formulários, serão apresentadas e discutidas posteriormente, na seção de resultados.

5.4 Perfil dos participantes

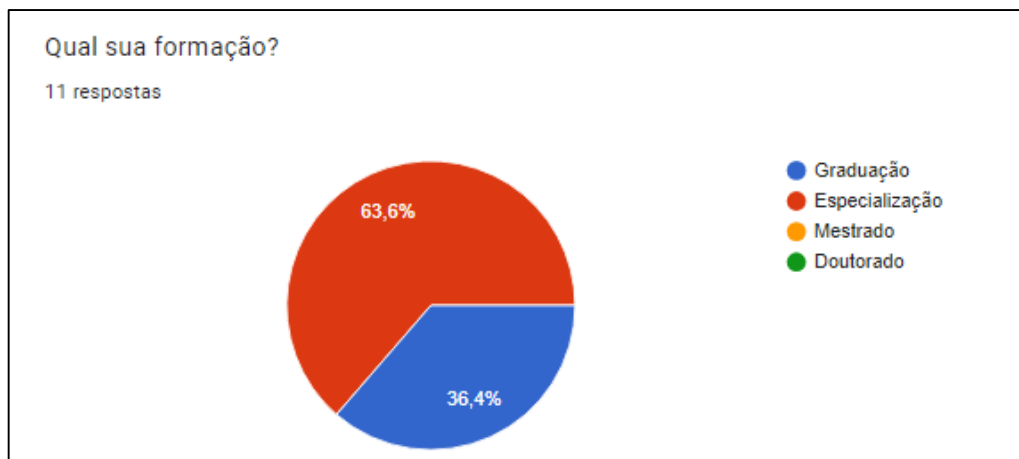
O curso de extensão apresentou perfis variados de professores da educação básica, quanto à formação acadêmica (graduação, especialização, mestrado ou doutorado), nível de atuação escolar (Ensino fundamental, Ensino médio ou os dois) e disciplina que ministra. Os participantes foram numerados de 1 a 11, considerados a partir da assinatura do TCLE, garantindo o sigilo de cada um. As respostas foram obtidas a partir do preenchimento prévio de formulário online (Google Forms). Os dados foram organizados no quadro 4, apresentado a seguir:

Quadro 4 - Dados dos participantes do curso de extensão

Participantes	Nível de formação acadêmica	Disciplina que leciona	Etapa da educação básica em que trabalha
Participante 1	Graduação	Disciplinas integradas	Ensino fundamental
Participante 2	Especialização	Língua Portuguesa	Ensino fundamental
Participante 3	Especialização	Língua Portuguesa/Inglês	Ensino fundamental e médio
Participante 4	Graduação	Anos iniciais	Ensino fundamental
Participante 5	Especialização	Língua Portuguesa/Produção textual	Ensino fundamental
Participante 6	Especialização	Língua Portuguesa	Ensino fundamental
Participante 7	Graduação	Língua Portuguesa	Ensino fundamental e médio
Participante 8	Graduação	P2 – anos iniciais	Ensino fundamental
Participante 9	Especialização	Filosofia	Ensino médio
Participante 10	Especialização	Anos iniciais	Educação infantil
Participante 11	Especialização	Polivalente	Ensino fundamental

Fonte: O autor com base nas perguntas contidas no formulário online, 2024.

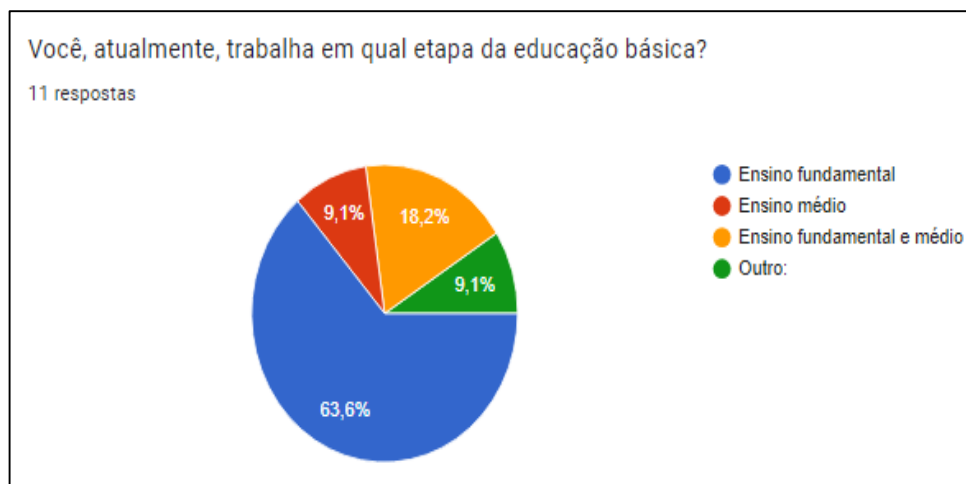
Os dados apresentados no quadro 4 podem ser representados em formato de gráfico, demonstrando o quantitativo de cada pergunta feita através do formulário. O gráfico 1 apresentado a seguir, reúne as respostas relacionadas à formação acadêmica dos participantes. Dos participantes do curso de extensão, 7 possuem especialização e 4 possuem graduação.

Gráfico 1 – Nível de formação acadêmica dos participantes

Fonte: O autor (2024).

Com relação ao nível de atuação na educação dos participantes, o gráfico 2, apresentado a seguir, representa a porcentagem das respostas obtidas, possuindo a predominância de 8 participantes que atuam somente no ensino fundamental, 2 participantes que atuam no ensino fundamental e médio e somente 1 que atua no ensino médio.

Gráfico 2 – Etapa da educação básica de atuação dos participantes



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

5.5 Aplicação do curso de extensão

O vigente trabalho de pesquisa desenvolveu um curso de extensão voltados a professores da educação básica, intitulado de: “O uso de paródias como instrumento da autorregulação da aprendizagem”. O curso foi aplicado do dia 26/02/24 até o dia 02/03/24, perfazendo um total de seis encontros, sendo cinco deles por meio da plataforma online Moodle. O último encontro ocorreu no Colégio Pedro II, campus São Cristóvão, na PROPGPEC. O curso de extensão recebeu a inscrição de 19 participantes, porém, somente 5 concluíram o mesmo. Essa diferença ocorreu devido ausência nas aulas e não cumprimento das atividades propostas.

As aulas foram divididas de forma a abordar temas e conteúdos pertinentes ao projeto de pesquisa vinculado ao curso. Dessa forma, foram abordados assuntos relacionados à Teoria Social Cognitiva, Autorregulação da aprendizagem, formação de hábitos de estudo e a utilização de paródias em sala de aula. Esses conteúdos foram apresentados durante as aulas online, que ocorreram do dia 26/02 ao dia 01/03, através da plataforma Moodle, das 19:30h às 21h. As aulas foram disponibilizadas na mesma plataforma, com material da aula disponível

aos participantes. Todas as aulas, incluindo a presencial, foi administrada com material expositivo em formato PowerPoint e PDF.

O primeiro dia de aplicação do curso ocorreu com a presença de onze participantes. Nesse encontro, foi realizada a apresentação do curso de extensão, cronograma e conteúdos programáticos, da orientadora da vigente pesquisa e do mestrando idealizador do projeto. Após essa breve apresentação, foi realizada uma apresentação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para os participantes, com apresentação dos objetivos, procedimentos, potenciais riscos e benefícios, garantia de sigilo, liberdade de recusa, custos, remuneração e indenização relacionados à pesquisa. Durante essa apresentação, também foi explicitado que caso o participante não desejasse participar da pesquisa, não sofreria nenhum prejuízo por essa escolha e poderia participar normalmente do curso de extensão. Desse modo, todos foram convidados a preencher o formulário (Google Forms) prévio e assinar a opção de concordar ou não de participar da pesquisa. Todos os onze participantes do encontro concordaram em participar da pesquisa após assinatura do TCLE. Após o encontro, o termo TCLE ficou disponível para leitura e assinatura pelos demais participantes que haviam faltado no primeiro encontro, porém, não tivemos mais preenchimentos. A figura 3, a seguir, apresenta um slide da primeira aula do curso de extensão.

Figura 3 - Slide da aula 1, online.

The image shows a PDF viewer interface with a slide titled "Albert Bandura". The slide content is as follows:

1	2	3
<p>Nascimento e Origem</p> <p>Nascido no Canadá, em 1925, Albert Bandura é o criador da Teoria Social Cognitiva (TSC).</p>	<p>Educação</p> <p>Formou-se em Psicologia, possuindo titulação de mestre e doutor.</p>	<p>Reconhecimento Acadêmico</p> <p>Foi considerado professor emérito na Stanford University - EUA, além de premiações, homenagens e títulos de professor honorário de várias universidades dos Estados Unidos e do mundo.</p>
<p>4</p> <p>Influência</p> <p>Possui importância no cenário atual da psicologia, onde sua obra repercute em diferentes áreas.</p>	<p>5</p> <p>Renome Mundial</p> <p>Foi reconhecido como um dos 10 psicólogos mais renomados no mundo, como Skinner, Freud e Piaget.</p>	

Fonte: O autor (2024).

O segundo dia de aplicação do curso foi voltado à temática da Teoria Social Cognitiva (TSC) e Autorregulação, apresentando Albert Bandura, criador da TSC, base teórica do seu trabalho, teorias incluídas na TSC, Teoria da agência humana e capacidades relacionadas a essa teoria, como intencionalidade, pensamento antecipatório, autorreatividade e autorreflexividade. Também foi abordado sobre o conceito de autorregulação geral e como se aplica no meio educacional, voltado à aprendizagem. Foram apresentadas, de forma breve, as estratégias de autorregulação da aprendizagem propostas por Zimmerman, bem como um exemplo de paródia construída na vigente pesquisa. A apresentação da paródia se deu no final do encontro, com intenção de demonstrar como as estratégias de autorregulação seriam trabalhadas através das paródias aos estudantes. A imagem 4, apresentada a seguir, demonstra um slide trabalhado na segunda aula.

Figura 4 - Slide da aula 2, online.



Fonte: O autor (2024).

No terceiro dia do curso de extensão, as estratégias de autorregulação da aprendizagem, ganharam maior foco da aula. Cada estratégia foi apresentada e discutida de forma ampla, com utilização de exemplos cotidianos para elucidar de forma mais clara os tópicos apresentados. Além disso, foi proposta uma construção de atividade para os participantes, onde eles foram instigados a desenvolvê-la pensando em como abordariam as estratégias de autorregulação em suas salas de aula. Ao final, os participantes citaram as formas

que planejaram, dentre as quais obtivemos a elaboração de uma peça de teatro, criação de mapa mental com a turma e planejamento de objetivos na leitura de textos coletivos. A figura 5, a seguir, apresenta um slide desenvolvido em aula.

Figura 5 - Slide da aula 3, online.



Fonte: O autor (2024).

O quarto dia do curso de extensão, teve foco em trabalhar a formação dos hábitos de estudo, bem como discutir sobre as dificuldades que os estudantes possuem em tal questão. Foram relacionados conceitos de autorregulação da aprendizagem no desenvolvimento dos hábitos de estudo, conforme apresentado na figura 6, a seguir.

Figura 6 - Slide da aula 4, online.



Fonte: O autor (2024).

A parte final da aula, abordou os primeiros tópicos relacionados às paródias musicais, como definição, características, exemplos práticos, relação das paródias com a educação, benefícios de sua utilização em sala de aula e os impactos da sua aplicação para os estudantes. A figura 7, apresentada a seguir, demonstra um slide trabalhado em aula.

Figura 7 - Slide da aula 4, online, sobre paródias musicais.



Fonte: O autor (2024).

O quinto dia do curso de extensão, tratou sobre a temática das estratégias de autorregulação da aprendizagem dentro das paródias musicais. Durante a aula, foi apresentado o Produto Educacional da vigente pesquisa, que apresenta as estratégias de autorregulação da aprendizagem através do uso de paródias. Tivemos a apresentação de todas às oito paródias construídas com apresentação de quais estratégias elas se referiam, destacando aos participantes os comandos-chave de cada estratégia, e de que forma apareciam nas paródias, conforme observado na figura 8, a seguir.

Figura 8 - Slide da aula 5, online.

Autorregulação e paródias – projeto de pesquisa

PARÓDIA 1

Acorda Pedrinho

"Não sei mais
 Pra onde ir
 Já que
 A prova chegou
Acorda Pedrinho, você tem que estudar
Vem estudar comigo
 Vai ver vou te ensinar
E pra começar vem
Desliga o celular
 E liga a mente aqui
 Traz o caderno aí
 E essa zona daí!
Arruma antes pra ajudar
Facilitar, organizar pra conseguir estudar..."

Sugestão de áudio: <https://www.youtube.com/watch?v=d-tx9D4a8dc>

Estrutura ambiental: Conjunto de ações com vistas à modificação ou transformação do ambiente físico ou psicológico para aumentar a concentração e focalizar a atenção e eliminar distratores (desligar o celular, trancar a porta do ambiente de estudo, afastar-se da televisão ou internet...

Fonte: O autor (2024).

O sexto e último dia de aula do curso de extensão, ocorreu de forma presencial no Colégio Pedro II, campus São Cristóvão. O horário do encontro presencial ocorreu de 8h até às 13h. A aula foi voltada à construção de paródias coletivas, com participação de todos os presentes, no caso cinco. Antes, porém, foram apresentadas características importantes na construção das paródias, como manutenção da melodia e intenção humorística e de entretenimento que elas proporcionam, bem como a importância da seleção do tema a ser desenvolvido nas paródias. Foram apresentados sete vídeos de paródias por professores de diversas disciplinas, encontrados na internet. Além desses temas, foram abordados exemplos sugestivos de canções para a construção de paródias. Os exemplos apresentados, são baseados em características como ritmo e melodia mais fáceis de memorização, letras mais simples de serem trocadas e público-alvo que se destina o trabalho das paródias.

Após essa apresentação, os participantes foram convidados a criar uma paródia coletiva, baseada na canção “Voando pro Pará”. O mestrando regente apresentou um passo a passo para a construção de paródias, seguindo a ordem: definição de objetivo educacional, escolha da canção original, adaptação da letra e melodia, revisão e refinamento. A figura 9, apresentada a seguir, demonstra a organização elaborada para a construção das paródias.

Figura 9 – Apresentação de como montar paródias

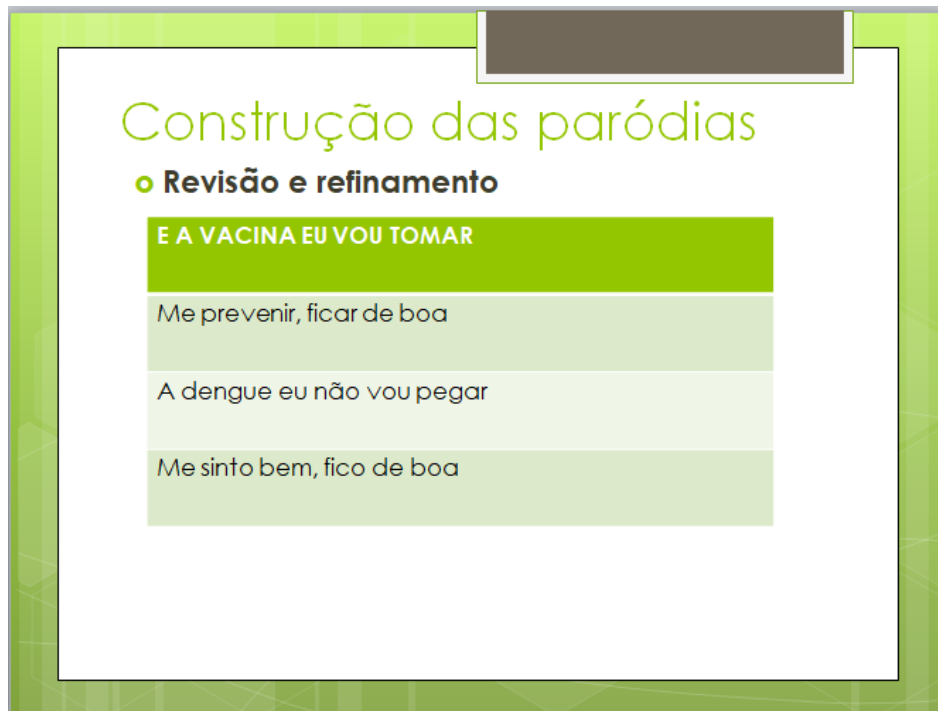
The slide is titled "Construção das paródias" and features a table with the following steps:

Definição do Objetivo Educacional;	
Escolha da música original	
Adaptação da letra e melodia	
Revisão e refinamento	

Fonte: O autor (2024).

A paródia coletiva instigou a participação de todos presentes, demonstrando engajamento da turma na construção. A elaboração seguiu os passos apresentados em aula, sendo propostos o tema e a canção a ser parodiada pelo mestrando regente do curso. O tema escolhido foi educação ambiental, tendo sido escolhido por ser um tema transversal na educação, onde estão relacionadas questões sobre preservação do ambiente, sustentabilidade, conservação de recursos naturais, poluição, etc. A canção escolhida foi “Voando pro Pará”, da cantora Joelma, considerada para a paródia em função da facilidade de memorização e pelo sucesso recorrente na época de aplicação do curso. Os participantes escolheram falar sobre a dengue, com objetivo de promover a vacinação como forma de prevenção. A seguir, a figura 10 retrata a primeira paródia construída coletivamente no curso de extensão.

Figura 10 – Paródia “Voando pro Pará” construída coletivamente



Fonte: O autor (2024).

A construção da paródia passou pela participação colaborativa dos presentes, sendo feita verso a verso da canção original. Cada trecho foi sendo escrito a partir das sugestões dadas pelos participantes e sendo adaptadas caso fossem necessárias para encaixar na melodia principal. Por ser uma primeira abordagem, focamos em trabalhar somente 4 versos da canção original. O mesmo processo aconteceu na elaboração da segunda paródia, mas, ao contrário da primeira, construímos uma letra inteira. O tema abordado para a segunda construção foi sobre saúde e alimentação, por ser também, uma temática transversal e tratar sobre a relação da alimentação na saúde. A canção escolhida foi “Ai se eu te pego”, cantada por Michel Teló, considerada, assim como a primeira canção, uma melodia de fácil memorização e reconhecida pelo grande público. A paródia construída é apresentada a seguir, na figura 11.

Figura 11 – Paródia “Ai se eu te pego” construída coletivamente

Construção das paródias

o Revisão e refinamento

NOSSA, NOSSA COMER ERRADO MATA	Sábado tem salada	NOSSA, NOSSA Um prato de salada
Ai, PROCESSADO Ai, AIENLATADO	A galera começou a cortar	Sal e azeite Sal, sal e azeite
Delícia, delícia Assim você me mata	A salada ficou colorida	Delícia, delícia Tem gosto na salada
Ai, to errado Ai, ai, to errado	Tomei coragem e comecei a provar	Ai, que deleite Ai, ai que deleite

Fonte: O autor (2024).

5.6 Análise dos dados

A análise comparativa dos dados foi realizada com base nos princípios da análise de conteúdo, conforme definidos por Bardin (2011). Este método permite a identificação de padrões, temas e relações nos dados, tanto qualitativos quanto quantitativos. Durante o processo de análise, os formulários pré e pós-curso foram comparados para identificar mudanças nas percepções e atitudes dos participantes em relação aos objetivos do estudo. Os dados foram categorizados e examinados em busca de semelhanças e diferenças significativas entre os dois conjuntos de respostas, visando atender aos objetivos específicos da pesquisa.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional construído na vigente pesquisa é um caderno pedagógico intitulado *Cantando a autorregulação: estratégias pedagógicas em paródias musicais*, que reúne 8 estratégias de autorregulação, descritas por meio de paródias para colaborar na aprendizagem dos estudantes e contribuir na formação de hábito de estudo por parte dos estudantes.

O Produto desenvolvido neste estudo aborda diversos temas relevantes para aprimorar a prática pedagógica e promover a aprendizagem significativa dos estudantes. Entre esses temas, destacam-se a autorregulação da aprendizagem, as estratégias de autorregulação, a formação dos hábitos de estudo e o uso de paródias musicais na educação.

A autorregulação da aprendizagem é um conceito fundamental que se refere à capacidade dos estudantes de controlar seus próprios processos de aprendizagem, incluindo o planejamento, monitoramento e avaliação do seu próprio desempenho. Esse aspecto é essencial para promover a autonomia e a responsabilidade dos alunos em relação aos seus estudos.

As estratégias de autorregulação constituem ferramentas práticas que os estudantes podem utilizar para gerenciar seu processo de aprendizagem de forma mais eficaz. Essas estratégias incluem técnicas de organização, estabelecimento de metas, autoavaliação e autorreflexão, entre outras, que ajudam os alunos a desenvolver habilidades de estudo mais sólidas e a alcançar melhores resultados acadêmicos.

A formação dos hábitos de estudo é outro aspecto crucial abordado no produto educacional. Ter hábitos de estudo bem estabelecidos é fundamental para o sucesso acadêmico a longo prazo, pois contribui para a disciplina, a constância e a eficiência nos estudos.

Por fim, o uso de paródias musicais na educação é considerado uma estratégia criativa e motivadora para engajar os alunos no processo de aprendizagem. As paródias combinam elementos musicais com conteúdo educacional, tornando o aprendizado mais divertido e memorável. Além disso, as paródias estimulam a criatividade, a expressão artística e a colaboração entre os estudantes.

As paródias musicais incluídas neste produto foram selecionadas com base em critérios específicos, visando torná-las acessíveis e atrativas para os alunos. Optamos por canções que foram amplamente populares em seu período de lançamento e que ainda são lembradas hoje em dia.

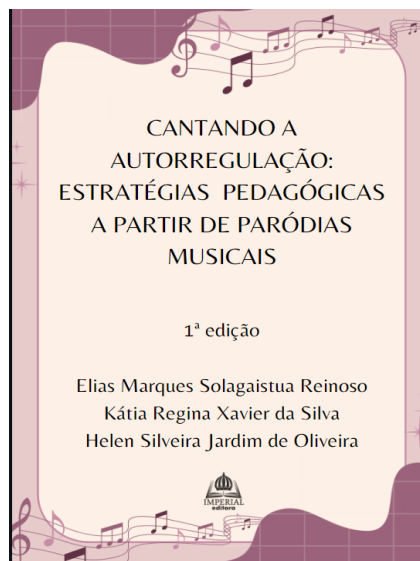
Exploramos uma diversidade de gêneros musicais, como MPB, Rap, Funk e sertanejo, com o intuito de atender aos variados gostos musicais dos estudantes em diferentes regiões do

país. Essa seleção cuidadosa visa garantir uma maior identificação dos alunos com as canções escolhidas, promovendo assim um maior engajamento durante as atividades em sala de aula.

Além disso, disponibilizamos recursos adicionais para facilitar o acesso e a utilização das paródias. Incluímos QR codes para vídeos e áudios das canções originais, bem como QR codes específicos para cada paródia, proporcionando uma experiência interativa e dinâmica para os alunos.

Com essa abordagem, buscamos oferecer aos educadores uma ferramenta pedagógica eficaz para promover o aprendizado de forma lúdica e envolvente. Esperamos que as paródias contribuam para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interessante e motivador para os alunos. A figura 12, apresentada a seguir, demonstra a capa do Produto Educacional desenvolvido.

Figura 12 – Produto Educacional desenvolvido no Mestrado



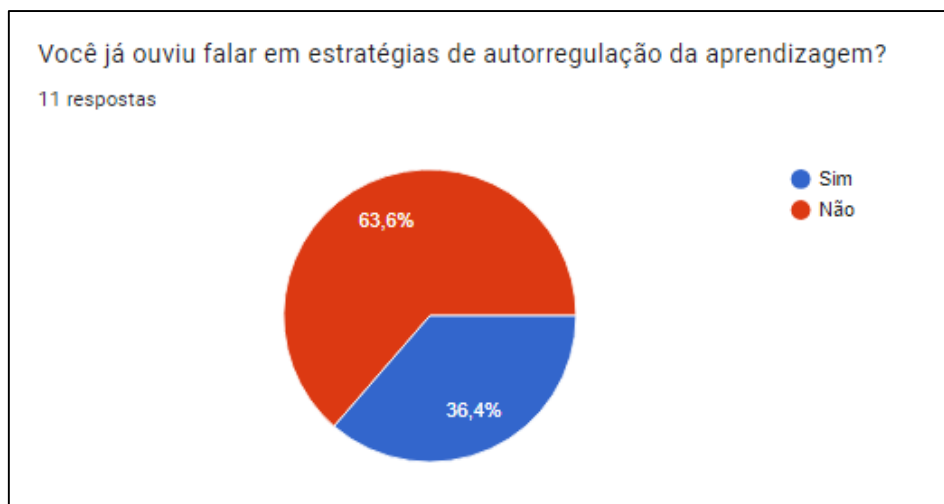
Fonte: O autor (2024).

7 RESULTADOS

7.1 Conhecimentos prévios dos participantes – 1º formulário

Além das perguntas feitas sobre a formação acadêmica e nível de atuação na educação básica dos participantes, o primeiro formulário, realizado antes do curso de extensão, apresentou questões relacionadas à conhecimentos prévios dos mesmos. Essas perguntas buscaram entender o que os participantes conheciam das temáticas da pesquisa, como as estratégias de autorregulação, a utilização da música em sala de aula e as paródias musicais. O gráfico 3, apresentado a seguir, demonstra que a maior parte dos participantes (8) não tinham ouvido sobre autorregulação da aprendizagem.

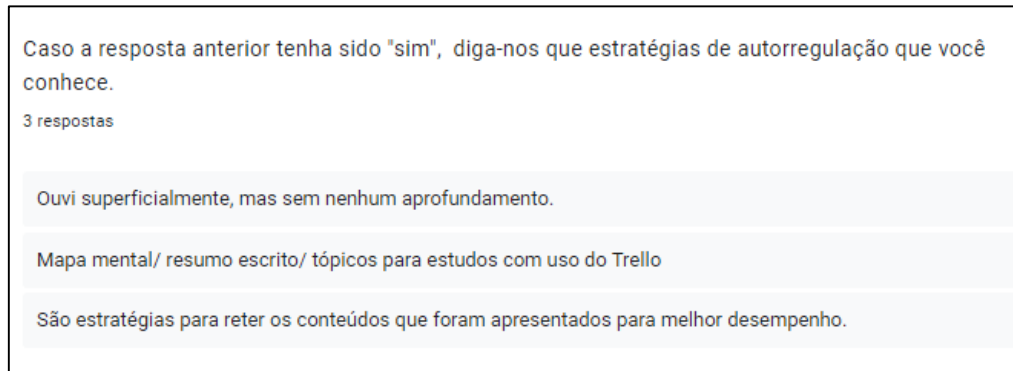
Gráfico 3 – Pergunta a respeito da autorregulação da aprendizagem



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Os participantes que responderam “sim” (3), foram direcionados a escrever quais estratégias conheciam, sendo as respostas apresentadas a seguir, na figura 13.

Figura 13 – Respostas dos participantes sobre estratégias de autorregulação

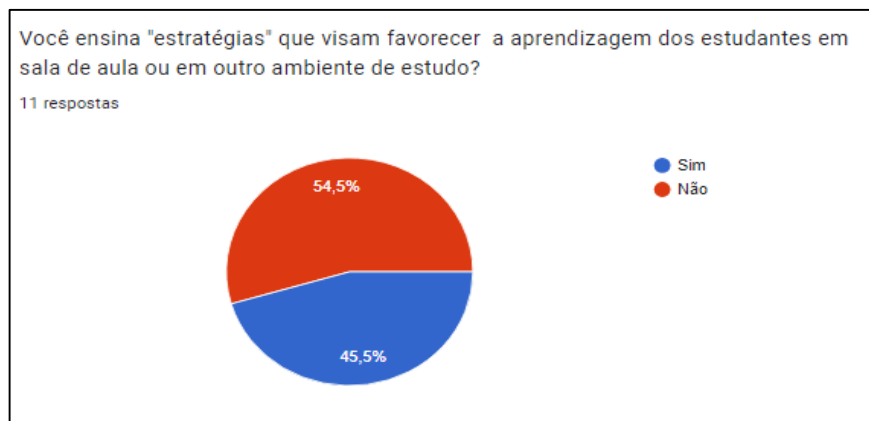


Fonte: elaborado pelo autor (2024).

A partir das respostas apresentadas na figura 13, notamos que o conhecimento prévio sobre as estratégias de autorregulação era pensado como formas de estudar conteúdos. As estratégias de autorregulação, segundo Zimmerman (1989) buscam colaborar os estudantes a modificarem suas ações, pensamentos e esforços no objetivo de aprender. Nesse sentido, o autor propõe a adoção das estratégias de autorregulação como forma de contribuir no processo de aprendizagem.

Outra questão abordada no questionário prévio, é relacionada ao ensino de estratégias que visam favorecer a aprendizagem dos estudantes. Nele, praticamente metade dos professores participantes dizem ensinar alguma estratégia, conforme demonstrado no gráfico 4, apresentado a seguir.

Gráfico 4 – Pergunta a respeito do ensino de estratégias de aprendizagem



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Aos participantes que disseram ensinar estratégias, buscamos entender exemplos das estratégias ensinadas. Conforme demonstrado na figura 14, apresentada a seguir, notamos que algumas das estratégias ensinadas eram similares às estratégias de autorregulação, como na busca pelo conhecimento e criação de técnicas de memorização. Dentre as estratégias propostas por Zimmerman (1989), temos como exemplo a busca por informação, repetição e memorização. Além disso, outros participantes utilizam da música como um recurso para essa situação, o que demonstra potencialidades do uso da mesma em sala de aula.

Figura 14 - Respostas dos participantes sobre ensino de estratégias

Caso sua resposta anterior tenha sido "sim" conte-nos sobre as estratégias que você ensina para os estudantes.

5 respostas

- através de músicas, jogos, dinâmicas...
- Busco pautar minhas aulas numa abordagem em que os alunos possam buscar o conhecimento e não tê-lo "mastigado". As propostas são baseadas nas pesquisas, nos comentários dos alunos, nas dúvidas e nas inquietações dos alunos.
- Criação de Técnicas de memorização ,rotina de estudo.
- Uso de recursos variados
- As estratégias que utilizo é através de músicas para fixação da aprendizagem

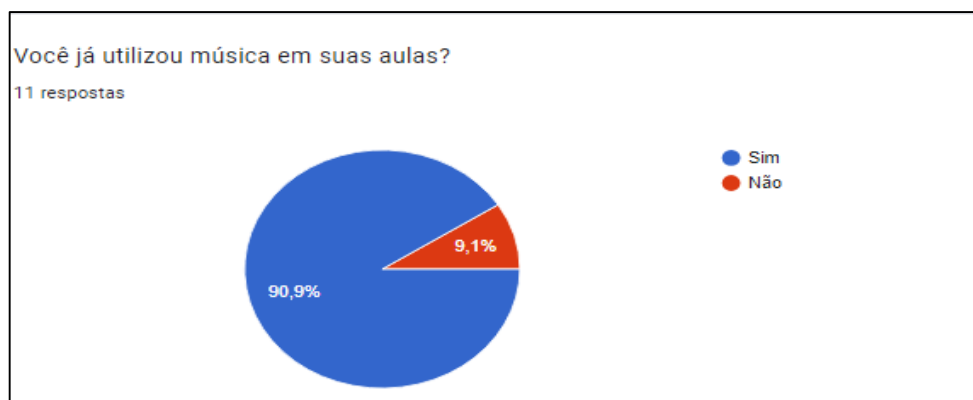
Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Outra seção de destaque na pauta de conhecimentos prévios dos participantes foi sobre conhecimentos musicais. Nela, os participantes foram perguntados se já tiveram aulas de música em uma escola de música ou professor particular. Dos onze professores participantes, somente 3 responderam "sim", conforme demonstrado no gráfico 5.

Gráfico 5 – Pergunta sobre estudo de música dos participantes

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

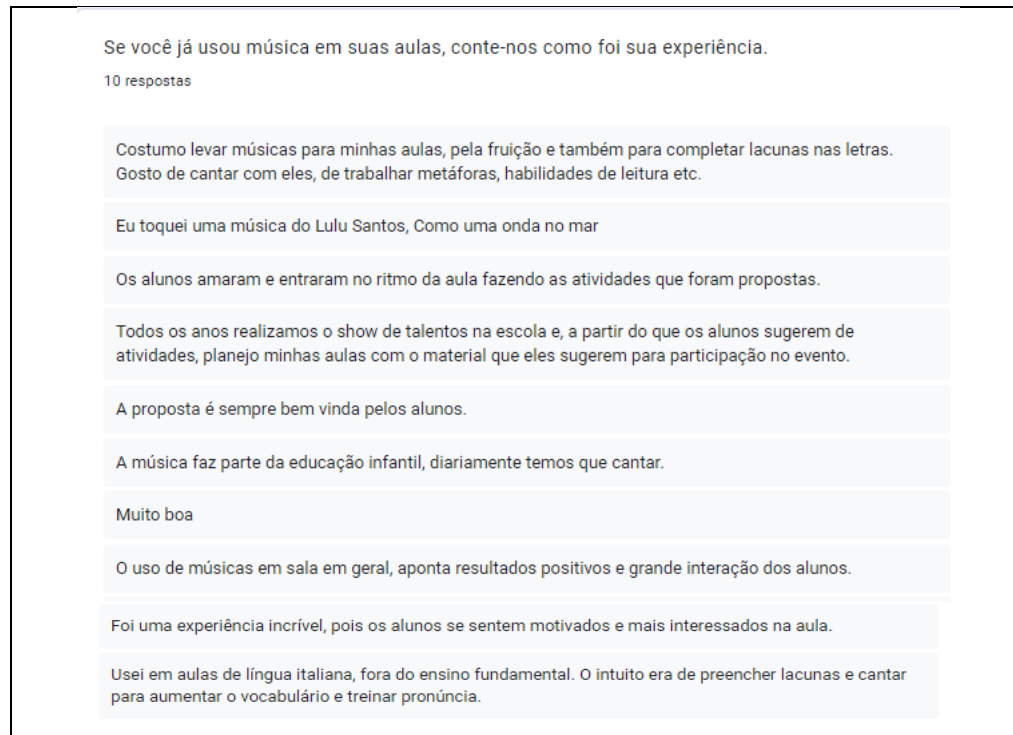
Apesar de a ampla maioria dos participantes não ter estudado a música formalmente, a pergunta seguinte do formulário foi relacionada ao uso da música em sala de aula pelos professores. Essa questão foi destinada a entender a relação dos docentes com a música em sala de aula, antes do curso de extensão, que tratou sobre alguns aspectos relacionados a paródias musicais. Praticamente todos os participantes (10) já haviam utilizado a música em suas aulas, somente um participante não utilizava música em suas aulas, conforme apresentado no gráfico 6, a seguir. Essa observação reforça a possibilidade de utilização da música em sala de aula, mesmo sem um conhecimento formal da mesma.

Gráfico 6 – Pergunta sobre utilização da música nas aulas dos participantes

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Buscando averiguar de que forma os docentes repararam o uso da música em sala, os participantes foram convidados a expor suas experiências com as atividades realizadas. A figura 15, apresentada a seguir, reúne as respostas obtidas nessa pergunta.

Figura 15 – Respostas dos participantes sobre experiências pessoais com a música em sala de aula

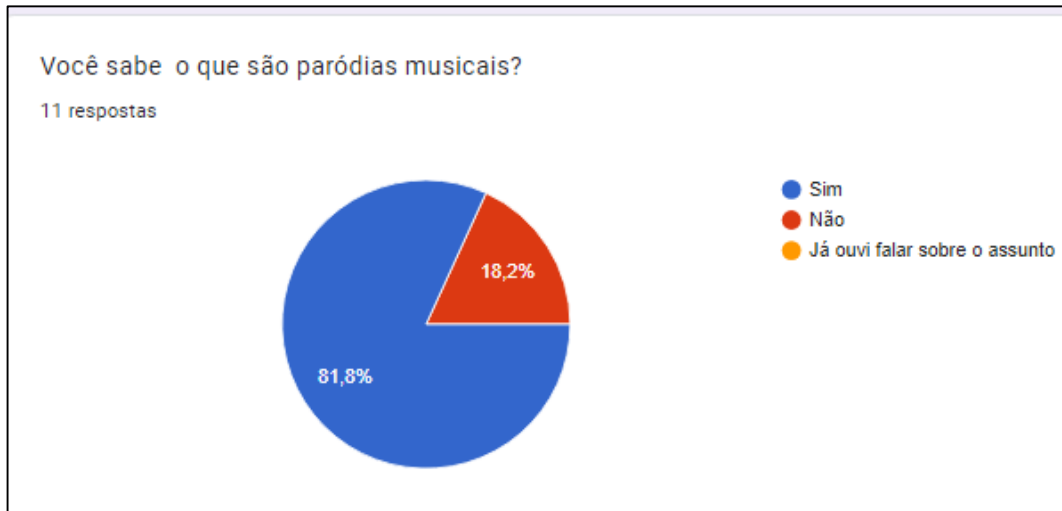


Fonte: elaborado pelo autor (2024).

A análise das respostas obtidas leva à alguns pontos positivos de sua utilização, como engajamento dos alunos nas atividades propostas, grande interação dos estudantes, motivação e interesse dos mesmos. Com isso, unir a música nas atividades pedagógicas, traz resultados positivos em sala de aula, conforme relatado pelos docentes participantes.

Por fim, os professores participantes foram convidados a responder questões relacionadas ao conhecimento sobre paródias musicais. Dos onze participantes, nove conheciam a temática, como apresentado no gráfico 7, a seguir.

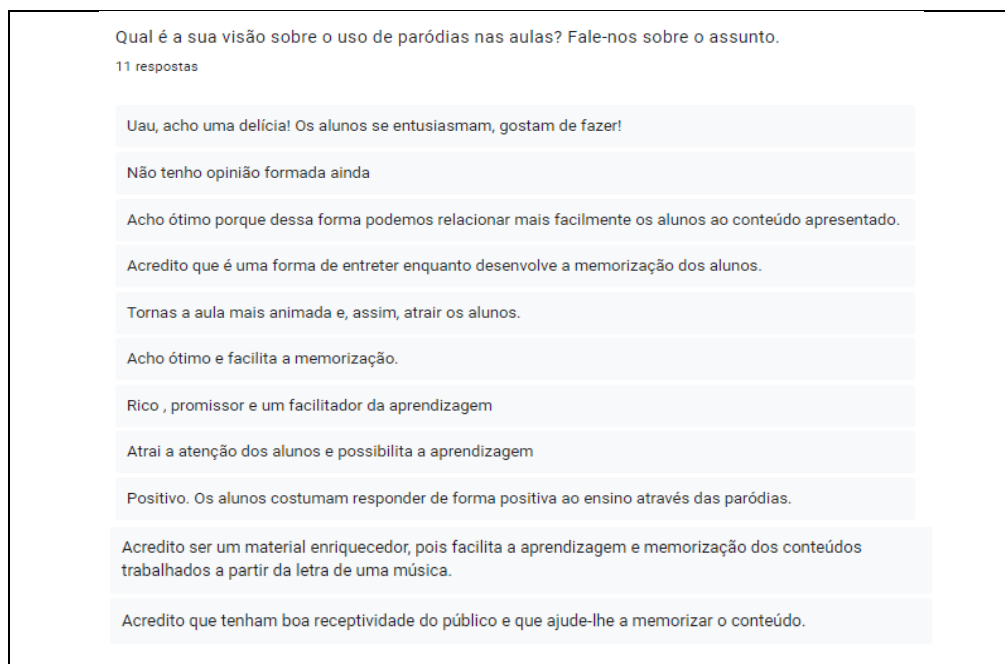
Gráfico 7 – Pergunta sobre paródias musicais



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Finalizando o questionário prévio, os professores foram instigados a opinarem sobre o que pensavam da utilização de paródias em sala de aula. As respostas foram reunidas na figura 16, apresentada a seguir.

Figura 16 - Respostas dos participantes sobre como avaliam o uso de paródias em sala de aula



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

A análise das respostas permite verificar que há consequências positivas na associação das paródias nas aulas, conforme observado nas respostas anteriores. Aspectos de atrair atenção, facilitar aprendizagem, contribuir na memorização de conteúdos e animar a aula colaboram sobre o uso das mesmas como um recurso pedagógico.

7.2 Respostas do 2º formulário – pós curso de extensão

Os participantes foram convidados a refletir sobre diversos temas abordados no curso de extensão. Isso incluiu considerar o impacto da Teoria Social Cognitiva (TSC) e da autorregulação na prática pedagógica, bem como avaliar a aplicabilidade das estratégias de autorregulação discutidas. Além disso, eles foram solicitados a avaliar como o curso influenciou sua própria capacidade de autorregulação. Também foi explorada a intenção de incorporar paródias como recurso educacional, incluindo planos específicos para sua implementação na prática pedagógica. Por fim, os participantes puderam fornecer feedback, sugestões e comentários adicionais sobre o curso. Esse formulário, entretanto, recebeu somente cinco respostas, à medida que esse foi o número de participantes que concluíram o curso de extensão, seguindo os critérios adotados para a conclusão do mesmo.

A figura 17, apresentada a seguir, reúne as respostas obtidas na primeira pergunta do formulário, acerca do questionamento sobre o impacto da TSC e da autorregulação nas práticas docentes.

Figura 17 – Respostas dos participantes sobre reflexões da prática pedagógica pela óptica da TSC

A discussão sobre a Teoria Social Cognitiva, em especial, sobre a autorregulação da aprendizagem, levou você a refletir sobre um ou mais aspecto(s) da sua prática pedagógica? Se sim, conte-nos sobre essa(s) reflexão(ões). Se não, poderia nos contar por quê?

5 respostas

Na verdade, conhecer a Teoria me fez relacionar o que já era da minha prática, pensando de maneira técnica os resultados esperados.

Sim. Inclusive as estratégias abordadas pelo regente Elias foram aplicadas por mim nas aulas seguintes. Os resultados foram positivos.

Sim, me fez repensar sobre a minha prática diária, sobre o que já fazia o que não era tão bom e o que eu poderia acrescentar.

Com certeza. Nunca tinha pensado q os alunos pudessem não saber como fazer para estudar, por exemplo, e o quanto também precisamos conversar com eles para que possam praticar em casa o hábito do estudo.

Sim, pude refletir sobre as possibilidades de trabalhar a partir da música (paródia) com o intuito de acelerar a aprendizagem dos meus alunos de maneira lúdica e divertida.

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

A partir das respostas coletadas a partir da primeira pergunta, observamos que a abordagem sobre a autorregulação da aprendizagem ao longo do curso, ocasionou mudanças nas práticas pedagógicas dos participantes. O desconhecimento prévio de alguns docentes, impedia a reflexão sobre a necessidade de dialogar com os estudantes sobre as práticas de estudo. Além disso, um docente já buscou aplicar as estratégias nas suas aulas seguintes, informando que os resultados já haviam sido positivo, o que contribui para a necessidade de ampliar a temática da autorregulação da aprendizagem no meio dos docentes, tendo em vista o alcance de resultados positivos.

A segunda pergunta do questionário foi destinada a entender como os participantes pensavam aplicar as estratégias de autorregulação da aprendizagem em suas práticas escolares. A figura 18, apresentada a seguir, reúne as respostas obtidas pela pergunta.

Figura 18 - Respostas dos participantes sobre aplicação das estratégias de autorregulação nas práticas escolares

Na sua opinião, como as estratégias de autorregulação da aprendizagem discutidas no curso podem ser aplicadas na sua prática pedagógica?

5 respostas

De diversas maneira diferentes, mas as atividades práticas são mais fáceis de direcionar e os objetivos serem alcançados.

São aplicadas de forma para orientação dos estudos em aula e fora da sala também.

Na estimulação e no incentivo da aprendizagem.

Podem ser aplicadas no cotidiano implementando uma técnica ou outra, conversando com os alunos sobre os próprios processos de autorregulação, mas sem usar esse nome. Inclusive, essa semana já conversei com eles sobre como que eles fazem pra estudar quando estão em casa. Acho que, com frequência, tocarei nesse assunto, quando estiver escrevendo no quadro.

As estratégias contribuíram significativamente em minha prática como professora alfabetizados.

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

A partir das respostas observadas, notamos que as estratégias de autorregulação da aprendizagem serão voltadas na orientação dos estudos em casa e em sala, estímulo da aprendizagem e alcance de objetivos pedagógicos. Nesse sentido, os docentes relacionaram as estratégias com melhorias no aprendizado. Um participante, inclusive, informou já ter começado um diálogo com seus estudantes sobre os processos de autorregulação, o que demonstra interesse do mesmo em desenvolver a temática posteriormente.

A terceira pergunta do formulário foi voltada a compreender como o curso atuou de forma particular no participante, voltado à sua capacidade de autorregulação. A figura 19 apresentada a seguir, agrupa as respostas dos participantes.

Figura 19 - Respostas dos participantes sobre impacto do curso na autorregulação pessoal dos participantes

De que forma você avalia o impacto do curso em relação a sua própria capacidade de autorregulação da aprendizagem?

5 respostas

Nem sei como explicar com detalhes, porém a maneira de avaliar meu planejamento está diferente.

De forma extremamente positiva.

Muito bom.

O curso me ajudou a pensar sobre os meus próprios métodos de estudo e a alternar sempre mais as fontes e estímulos didáticos.

O curso foi de grande valia, pois pude aprender sobre a autorregulação e de forma ela pode contribuir na retenção de conteúdo e aprimorar a aprendizagem

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

As respostas da terceira pergunta demonstra como o curso contribuiu na capacidade de autorregulação por parte dos docentes. De forma geral, as respostas foram positivas, com elogios, melhorias no planejamento, reflexões pessoais sobre os próprios métodos de estudo e como a autorregulação pode ser eficaz na retenção de conteúdo e aprimoramento da aprendizagem. Nesse sentido, o curso colaborou nos participantes em aspectos pessoais voltados à autorregulação da aprendizagem.

A quarta pergunta do formulário foi destinada a visualizar como os participantes da pesquisa refletiam a sua prática pedagógica a partir dos debates sobre formação do hábito de estudo. A figura 20, apresentada a seguir, demonstra as respostas coletadas.

Figura 20 - Respostas dos participantes sobre reflexão da prática pedagógica a partir dos debates sobre hábitos de estudo

A discussão sobre hábitos de estudos levou você a refletir sobre um ou mais aspectos da sua prática pedagógica? Se sim, conte-nos sobre essa(s) reflexão(ões). Se não, poderia nos contar por quê?

5 respostas

Não assisti essa aula por conta do trabalho, mas pelo que pude entender a partir da leitura é que, além do interesse é necessário organização.... Organização do tempo, do material, dos horários

Sim. Como docente a minha percepção era falha, visto que os discentes não têm de forma intrínseca o conhecimento do como organizar os estudos, e isso me levou a refletir e ampliar essa aprendizagem. Compartilhando em sala o que foi aprendido.

Sim, pois é preciso auxiliar os alunos a estudarem fora da escola.

Sim, acho q já explicitiei acima. Vi que é importante que o professor também traga esse tema para a sala de aula, para que os alunos possam perceber onde estão errando e onde podem melhorar, quando estudam em casa.

Sim. Pois, pude fazer uma análise sobre a minha prática e analisar se de fato elas eram eficazes para consolidação da aprendizagem ou não , o que preciso modificar ou se estou no caminho certo.

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

As respostas obtidas pela quarta pergunta permite inferir uma modificação reflexiva dos participantes sobre a temática. Nesse sentido, alguns dos docentes concluíram ser importante abordar esse tema com seus estudantes, ajudando-os na organização dos estudos e interferindo na modificação dos erros cometidos pelos alunos. Outro professor, porém, realizou uma análise pessoal de sua prática, verificando necessidade de mudanças para a consolidação da aprendizagem. Dessa forma, a temática de hábitos de estudo colaborou na reflexão dos participantes sobre suas práticas, tanto pessoais quanto aquelas voltadas aos estudantes.

A última pergunta do formulário, voltada aos aspectos discutidos no curso, buscou compreender se os docentes participantes pretendiam utilizar as paródias musicais em suas aulas. A figura 21, apresentada a seguir, agrupa as respostas obtidas nessa pergunta.

Figura 21 - Respostas dos participantes sobre utilização das paródias em sala de aula

Você pretende incorporar o uso de paródias em sala de aula? Se sim, conte-nos como pretende fazê-lo. Se não, poderia nos contar por quê?

5 respostas

Sim. Inclusive comecei a propor a criação de umas parodias a partir de algumas musicas indicadas e temas variados para os alunos escolherem. Espero que seja uma proposta de aprendizagem significativa.

Sim. Já iniciei. Fiz duas paródias em sala, mostrando aos alunos o respeito, limite e resolução dos confrontos em sala e outra relacionada ao mosquito da dengue.

E seguirei usando as paródias, pois os discentes responderam de forma positiva.

Sim, sempre que for possível.

Pretendo, mas ainda não sei em que momento farei isso. De QQ forma penso em montar uma paródia junto com a turma, pois, pelo que aprendemos, quando o aluno se engaja, retém muito mais o conhecimento.

Sim. As paródias facilitam demais a aprendizagem, uma vez que a música está inserida em nosso dia a dia ela facilita a compreensão e a memorização dos conteúdos de uma maneira divertida.

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

A última pergunta do segundo formulário foi destinada a observar a aplicação prática das paródias em sala de aula. Todos os participantes, disseram pretender usá-la. Alguns, inclusive, já disseram que utilizam, informando um resultado positivo nos alunos. A adoção das paródias em sala de aula foi elogiada pelos discentes, à medida que facilita a compreensão, memorização, promove engajamento e retenção de conhecimento. Com isso, faz-se necessário ampliar a temática no meio da educação, descrevendo as potencialidades e benefícios que o uso das paródias pode ocasionar em sala de aula.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vigente pesquisa teve por objetivo principal a construção de um caderno pedagógico embasado na autorregulação da aprendizagem e que utiliza as paródias musicais como mecanismo para aquisição de conhecimentos e formação de hábito de estudo. Nesse sentido, elaboramos o material como Produto Educacional da pesquisa, possuindo o título *Cantando a autorregulação: estratégias pedagógicas em paródias musicais*. Nele, reunimos 8 estratégias de autorregulação propostas por Zimmerman (1989) e as descrevemos através de paródias musicais. Após estas, o material sugere duas atividades para professores trabalharem em sala de aula, promovendo a prática e desenvolvimento da temática com os estudantes.

A pesquisa também contou com a construção e aplicação de um curso de extensão voltado ao ensino de temáticas relacionadas ao estudo, como autorregulação da aprendizagem, formação de hábito de estudo e utilização de paródias musicais em sala de aula, como recurso para ensino de conteúdos. A partir dos dados coletados através de formulários online, possuímos resultados positivos quanto ao conhecimento das temáticas apresentadas. Os questionários foram comparados quanto ao conhecimento prévio dos participantes antes do curso de extensão e após o mesmo, apresentando respostas antagônicas em virtude do tratamento dos temas trabalhados. Além disso, os docentes participantes mostraram reflexões causadas em suas práticas a partir das discussões realizadas durante o curso.

O presente estudo possuiu quatro objetivos específicos para a pesquisa. Destes, um não conseguiu ser alcançado, que foi a investigação a partir de estudos de revisão teórica nos últimos dez anos sobre as estratégias mais recorrentes na organização dos hábitos de estudo. Na temática apresentada, o trabalho buscou definir o hábito de estudo, caracterizando e abordando elementos para incorporação na rotina dos estudantes, sem concentrar nas estratégias já adotadas pelos estudantes. Recomenda-se aqui uma expansão da pesquisa sobre essa temática, visto que pode servir de base para construção de hábito de estudo pelas estratégias já realizadas pelos estudantes.

O segundo objetivo específico foi voltado à elaboração de atividades que contribuam na organização dos hábitos de estudo a partir das estratégias de autorregulação de aprendizagem, descritas através de paródias. Sobre esse objetivo, o caderno pedagógico contém a sugestão de duas atividades após a apresentação das paródias musicais, com vistas a trabalhar as estratégias de autorregulação e, conseqüentemente, desenvolver hábitos de estudo. Além disso, ao longo do curso de extensão, debatemos sobre a temática e apresentamos formas de desenvolver o tema com os estudantes.

O terceiro objetivo específico foi sobre a relevância do uso de paródias como forma de memorização, tanto de conteúdos como das estratégias de autorregulação. Conforme debatido na seção dos resultados, as paródias foram consideradas pelos participantes do curso de extensão como uma ferramenta eficaz para o aprendizado, seja na memorização, atenção e engajamento dos mesmos em sala de aula.

O último objetivo específico foi sobre a avaliação da aplicabilidade do caderno pedagógico sob o ponto de vista de professores. Durante o curso de extensão aplicado aos docentes, as paródias e as sugestões de atividades contidas no Produto Educacional foram apresentadas aos participantes, sendo explicadas suas formas de utilização e apresentadas aos docentes como forma de trabalhar a temática da autorregulação. Além disso, foi destacada a possibilidade de adaptação das atividades propostas mediante a diversidade do público-alvo.

Com isso, recomenda-se ampliação dos temas aqui elucidados, em especial, da autorregulação da aprendizagem, formação de hábito de estudo e paródias musicais em sala de aula. Conforme vislumbrado nos resultados do vigente trabalho, a maioria dos professores participantes do curso de extensão, não possuíam conhecimento sobre a temática, apesar da relevância no âmbito educacional. De igual modo, o conhecimento prático de utilização das paródias deve ser ampliado em pesquisas futuras, reforçando positivamente a ferramenta como um recurso eficaz de ser utilizado em sala de aula, visando retenção de conteúdos, engajamento em sala de aula e memorização. Acreditamos que a ampliação dos temas aqui debatidos, podem ocasionar mudanças positivas nos nossos estudantes, colaborando em seus aprendizados e fornecendo maneiras eficientes dos professores atuarem em suas salas de aula.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZZI, R. G. **Introdução à Teoria Social Cognitiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.
- AZZI, R. G. **Contribuições da Teoria Social Cognitiva para o Enfrentamento de Questões do Cotidiano: o caso da mídia**. *Psicologia Americana Latino*, [on-line], p. 0-0, 2010. ISSN 1870-350X. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000200005. Acesso em: 18 abr. 2023.
- AZZI, VIEIRA, D. A. (Org.). **Crenças de Eficácia em Contexto Educativo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.
- BABBIE, E. **The Practice of Social Research**. Cengage Learning, 2016.
- BALTAR, Marcos *et al.* **Práticas educativas com o gênero canção na educação básica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.
- BANDURA, Albert. **Social foundations of thought and action**. Englewood Cliffs, NJ, v. 1986, n. 23-28, 1986.
- BANDURA, Alberto. **Uma perspectiva agêntica sobre a psicologia positiva**. *Psicologia positiva*, v. 1, p. 167-196, 2008.
- BANDURA, Albert. **Health promotion from the perspective of social cognitive theory**. *Psychology and Health*, v.13, n.4, p.623-649, 1998.
- BANDURA, Albert. **Social cognitive theory of self-regulation**. *Organization Behavior and Human Decision Processes*, v. 50, n.2, p.248-287, 1991
- BANDURA, A. **A Teoria Social Cognitiva na perspectiva da agência**. In: BANDURA, A.; AZZI, R. G; POLYDORO, S. *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, p. 69- 98, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BENEDETTI, Tiago Rodrigues. **A rotina de estudo de alunos do ensino médio a partir da realização de oficinas sobre estudo e aprendizagem**. 2019. 269 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Acre, [S. l.], 2019.
- BONNEVILLE-ROUSSY, Arielle; BOUFFARD, Thérèse. **When quantity is not enough: Disentangling the roles of practice time, self-regulation and deliberate practice in musical achievement**. *Psychology of Music*, v. 43, n. 5, p. 686-704, 2014.
- BORUCHOVITCH, Evely. **Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, p. 401-409, 2014.
- BOTELHO, Ana Catharina Sant'Anna. **Música: uma partitura no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. 2017.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

CARITA, A.; SILVA, A.; MONTEIRO, A.; DINZ, T. **Como ensinar a estudar**. Lisboa: Editorial Presença, 1997.

CARVALHO, Patrícia da Silva. **Hábitos de estudo e sua influência no rendimento escolar**. 2012. Tese de Doutorado. [sn].

CATÃO, Virna Mac-Cord. **Música e escola: um estudo sócio-histórico sobre musicalização**. Revista Uniabeu, v. 3, n. 5, p. 114-127, 2010.

CAVALCANTI, Valdir de Sousa. **Ensino de matemática: a circunferência como paródia musical e as situações didáticas**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016. 151 p.

CORREIA, Marcos Antonio. **A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação**. Educar em Revista, p. 127-145, 2010.

COSTA, Paulo Ricardo Souza. **A percepção docente acerca da musicalização como metodologia ativa no ensino de ciências e biologia**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/80085>. Acesso em: 15/03/2023.

DA COSTA, Nelson Barros. **Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa**. Linguagem em (Dis) curso, v. 4, n. 1, p. 9-36, 2003.

DAVIS, C. **Modelo da aprendizagem social**. In: RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. Teorias do desenvolvimento – conceitos fundamentais. v. 1. São Paulo: EPU, p. 76-92, 1981.

DE OLIVEIRA, Helen Silveira Jardim. **Educação matemática em ação: práticas docentes nos anos iniciais do ensino fundamental**. Curitiba: CRV, 2022. 224 p. v. 1.

DE SOUSA, Natalia Ribeiro et al. **Diagnóstico do uso da música como recurso pedagógico na educação infantil**. Revista Edição Especial, 2012.

DEL VALLE, Edna de Almeida e COSTA, Niobe Marques da. **Música na Escola Primária**, 4ª ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1970.

DOS SANTOS, Regina. A. T.; GERLING, Cristina C. **(Dis)Similarities in music performance among self-regulated learners: an exploratory study**. Music Education Research, v. 13, n. 4, p. 431-446, 2011.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FIGUEIREDO, FJC (2016). **Como ajudar os alunos a estudar e pensar? Auto-regulação da aprendizagem**. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, (34), 233–258. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8370>. Acesso em: 04 jan. 2024.

GANDA, Danielle Ribeiro; BORUCHOVITCH, Evely. **A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos**. Psicologia da Educação, n. 46, 2018.

GOMES, Francisco Sampaio; TORRES, Diana Passeira. **É possível treinar a estudar?: um estudo experimental com alunos duma escola pública**. 2005.

- HALINNA SANTOS, Halinna; DA SILVA COELHO, Irene. **A música na sala de aula-a música como recurso didático**. Unisanta Humanitas, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014.
- JOLY, M. et al. **Autorregulação na universidade**. II Seminário Internacional Contributos da Psicologia em Contextos Educativos. Braga: Universidade do Minho, p. 1020-1028, 2012.
- LAHLOU, S. (1994). **L'analyse lexicale**. Variances, (3), 13-24.
- LOURENÇO, Abílio Afonso; DE PAIVA, Maria Olímpia Almeida. **A motivação escolar e o processo de aprendizagem**. Ciências & cognição, v. 15, n. 2, 2010.
- LUNA, Renata Raimundo de. **A paródia musical como estratégia de ensino e aprendizagem em ciências naturais**. 2015.
- MENDES, F. R. **A formação de hábito de estudo: teoria e prática (2ª ed.)**. Porto Alegre: Autonomia. 2013.
- MIKSZA, Peter; PRICHARD, Stephanie; SORBO, Diana. **An observational study of intermediate band students' self-regulated practice behaviors**. Journal of Research in Music Education, v. 60, n. 3, p. 254-266, 2012.
- MOSER, W. **A paródia: moderno, pós-moderno**. Tradução: Maria José Coracini, Université de Montréal. REMATE DE MALES, Campinas, (13):133-145, 1992.
- NASCIMENTO, A. R. A.; MENANDRO, P. R. M. **Análise lexical e análise de conteúdo: Uma proposta de utilização conjugada**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 6, n. 2, p. 72-88, 2006.
- PAIXÃO, Beatriz dos Santos. **O uso de paródias no ensino de biologia**. 2019.
- PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. Loyola, 1990.
- PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. 246 p.
- POLYDORO, S. A. J.; AZZI, R. G. **Autorregulação: aspectos introdutórios**. In: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, p. 149-164, 2008.
- POZO, J.-J. **Estratégias de Aprendizagem**. In: COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Org). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 176-197, 1996.
- ROSÁRIO, P. **Estudar o Estudar: as (des)venturas do Testas**. Porto: Porto Editora, 2004.
- ROSÁRIO, Pedro et al. **Processos de auto-regulação da aprendizagem e realização escolar no ensino básico**. 2004.
- SANT'ANNA, A. R de. **Paródia, Paráfrase & Cia**. Átila, 7º ed. São Paulo, 2003.
- SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**. 2ª. ed. rev. e aum. São Paulo: UNESP, 2007.
- SILVA, Kátia Regina Xavier Pereira; MOREIRA, Marcelle Resende. **Teoria social cognitiva e a formação do professor pesquisador:: reflexões, pesquisas e práticas..** Curitiba: CRV, 2016. 224 p. v. 2.
- SIMÕES, Alan Caldas. **O gênero paródia em aulas de língua portuguesa: uma abordagem criativa entre letra e música**. Anais do SIELP, v. 2, n. 1, 2012.

STGEORGE, Jennifer M.; HOLBROOK, Allyson P.; CANTWELL, Robert H. **Learning patterns in music practice: links between disposition, practice strategies and outcomes.** *Music Education Research*, v. 14, n. 2, p. 243-263, 2012.

TREZZA, M. C. S. F.; SANTOS, R. M. dos; SANTOS, J. M. dos. **Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência.** *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2007 Abr-Jun; 16(2): 326-34

VARELA, Wynnypaul; ABRAMI, Philip; UPITIS, Rena. **Self-regulation and music learning: a systematic review.** *Psychology of Music*, v. 44, n. 1, p. 55 -54, 2014 [2016]. Article first published online: October 27, 2014; Issue published: January 1, 2016.

XAVIER RAG. O uso de paródias em abordagens conceituais: vivência na formação inicial para a docência [Internet]. In: *Anais do Seminário Internacional de Educação Superior: formação e conhecimento*; 2014 out. 26-28; Sorocaba: UNISO; 2014

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.

YIN, R. K. **Case Study Research: Design and Methods.** Sage Publications, 2009.

ZIMMERMAN, Barry J.; PONS, Manuel Martinez. **Development of a structured interview for assessing student use of self-regulated learning strategies.** *American educational research journal*, v. 23, n. 4, p. 614-628, 1986.

ZIMMERMAN, B., J. **A social cognitive view of self-regulated academic learning.** *Journal of Educational Psychology*. v. 81, n. 3, p. 329-339, 1989.

ZIMMERMAN, B. J. **Dimensions of academic self-regulation: A conceptual framework for education.** In D. H. Schunk & B. J. Zimmerman (Eds.), *Self-regulation of learning and performance: Issues and educational applications* (pp. 3-21). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Inc, 1994.

ZIMMERMAN, B. J. **Self-regulation involves more than metacognition: A social cognitive perspective.** *Educational Psychologist*, 30, 217-221, 1995.

ZIMMERMAN, Barry J. **Academic studying and the development of personal skill: a self-regulatory perspective.** *Educational Psychologist*, v. 33, n. 2/3, p. 73-86, 1998.

ZIMMERMAN, Barry J. **Self-efficacy: an essential motive to learn.** *Contemporary Educational Psychology*, v. 25, p. 82-91, 2000.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO PEDRO II
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/CPPII



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – MAIORES DE IDADE

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada *Estudando com música: um olhar para as estratégias de autorregulação de aprendizagem*, realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC) do Colégio Pedro II e que diz respeito a um (a) dissertação de mestrado.

1. OBJETIVO: O objetivo do estudo é elaborar um caderno pedagógico utilizando paródias musicais como descrição de estratégias autorregulatórias com vistas ao desenvolvimento dos hábitos de estudo de estudantes do ensino básico.

2. PROCEDIMENTOS: a sua participação consistirá em responder um questionário online, pela plataforma Google Forms, contendo perguntas sobre conhecimentos prévios em estratégias de autorregulação de aprendizagem, música como recurso para aprendizagem e hábitos de estudos. Além disso, será necessário sua participação no curso de extensão híbrido, com duração de 30 horas, divididos em atividades online e presencial com práticas voltadas à utilização da Música como recurso para ensinar estratégias de autorregulação.

3. POTENCIAIS RISCOS E BENEFÍCIOS: Toda pesquisa oferece algum tipo de risco. Nesta pesquisa, o risco pode ser avaliado como mínimo, isto é, o participante pode apresentar constrangimento e incômodo com algumas perguntas sobre estratégias de autorregulação de aprendizagem e utilização da música em sala de aula como recurso educacional. Além disso, no curso de extensão serão realizadas atividades práticas com utilização de música, que pode causar desconforto auditivo, estresse, constrangimento e vergonha. Objetivando minimizar esses riscos, o participante tem a possibilidade de não realizar as atividades que se sentir desconfortável ou constrangido, sem penalidade ou prejuízo de qualquer espécie. Por outro lado, são esperados os seguintes benefícios da participação na pesquisa: contribuição para o ensino das estratégias autorregulatórias no meio escolar para professores da educação básica e utilização da música como potencial recurso educacional para o ensino.

4. GARANTIA DE SIGILO: os dados da pesquisa serão publicados/divulgados em livros e revistas científicas. Asseguramos que a sua privacidade será respeitada e o seu nome ou qualquer informação que possa, de alguma forma, o (a) identificar, será mantida em sigilo.

Endereço: Campo de São Cristóvão nº 177, prédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação,
Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), sala 202-B – São Cristóvão –
Rio de Janeiro, CEP 29921-903
TEL: 21 3891-0020 – Email: cep@cp2.g12.br
Site : <http://www.cp2.g12.br/blog/cepcpii/>

O (a) pesquisador (a) responsável se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

5. LIBERDADE DE RECUSA: a sua participação neste estudo é voluntária e não é obrigatória. Você poderá se recusar a participar do estudo ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Se desejar sair da pesquisa você não sofrerá qualquer prejuízo.

6. CUSTOS, REMUNERAÇÃO E INDENIZAÇÃO: a participação neste estudo não terá custos adicionais para você. Também não haverá qualquer tipo de pagamento devido a sua participação no estudo. Fica garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, nos termos da Lei.

7. ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS, CRÍTICAS, SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES: você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a outra ficará com o(a) pesquisador(a). Caso você concorde em participar, as páginas serão rubricadas e a última página será assinada por você e pelo(a) pesquisador(a). O(a) pesquisador(a) garante a você livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Você poderá ter acesso ao(a) pesquisador(a) Elias Marques Solagaistua Reinoso pelo telefone (21)98080-2420 ou pelo e-mail: reinoso.elias@gmail.com. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II (CEP/CPII), situado no Endereço: Campo de São Cristóvão nº 177, prédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), sala 202-B – São Cristóvão – Rio de Janeiro, CEP 29921-903, pelo telefone: 21 3891-0020 ou pelo e-mail: cep@cp2.g12.br.

CONSENTIMENTO

Eu, _____ li e concordo em participar da pesquisa.

Assinatura do(a) participante	Data: ___/___/___
-------------------------------	-------------------

Eu, _____ obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do(a) participante da pesquisa.

 Assinatura do(a) pesquisador(a)	Data: ___/___/___
--	-------------------

APÊNDICE B – DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE CUSTOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO PEDRO II
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/CP II




DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE CUSTOS

Instituição/Departamento: Colégio Pedro II - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC)

Local da coleta de dados: Colégio Pedro II -RJ

Eu, Elias Marques Solagaistua Reinoso, declaro para os devidos fins, que a pesquisa intitulada *Estudando com música: um olhar para as estratégias de autorregulação de aprendizagem*, está sob minha responsabilidade e não irá gerar custo de qualquer natureza para a instituição envolvida, nem tampouco a qualquer participante.

Elias Marques Solagaistua Reinoso Nome do pesquisador responsável	 Assinatura do pesquisador	Data: 26/12/2022
--	---	------------------

APÊNDICE C – ORÇAMENTO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO PEDRO II
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/CPII



ORÇAMENTO

Título do Projeto: Estudando com música: um olhar para as estratégias de autorregulação de aprendizagem

Pesquisador Responsável: Elias Marques Solagaistua Reinoso

Fonte dos Recursos (instituição ou pessoa), caso exista: Financiamento próprio

Natureza da Despesa	Valor Previsto
Plano de internet (12 meses)	R\$1200
Material de papelaria	R\$100
Caixa de som	R\$100
Alimentação	R\$100
Estúdio (aluguel 1 hora)	R\$150
Total	R\$1.650

Elias Marques Solagaistua Reinoso		Data: 26/12/2022
Nome do pesquisador responsável	Assinatura do pesquisador	

APÊNDICE D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO PEDRO II
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/CP II



TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título da Pesquisa: Estudando com música: um olhar para as estratégias de autorregulação de aprendizagem

Pesquisador responsável: Elias Marques Solagaistua Reinoso

Instituição/Departamento: Colégio Pedro II - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC)

Telefone: (21) 98080-2420

Local da coleta de dados: Colégio Pedro II - RJ

O pesquisador responsável pelo projeto de pesquisa acima referido se compromete a preservar a privacidade dos participantes, cujos dados serão coletados por meio de questionário online através de plataformas virtuais de comunicação e entrevistas pessoais. O pesquisador declara que as informações provenientes da pesquisa serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a posse e guarda do pesquisador responsável pelo projeto por um período mínimo de 5 anos. Após este período, os dados serão destruídos.

Elias Marques Solagaistua Reinoso		Data: 26/12/2022
Nome do pesquisador responsável	Assinatura do pesquisador	